

The Wedding of

Antanasia Jessica Packard

and

Lucius Valeriu Vladescu

Capítulo 1

Minha melhor amiga – se eu ainda pudesse chamar ela assim, como eu esperava – Mindy Stankowicz parecia completamente perplexa com as multidões de romenos que sabia onde eles estavam indo empurrado por ela para chegar ao esteiras de bagagem no movimentado Aeroporto Internacional Henri Coandă em Bucareste.

Eu sabia que eu devia correr e ajudar Min, mas eu me segurei por um segundo, apenas observando enquanto ela me procurava na multidão, seus olhos agora e depois se esforçando para entender os sinais com uma linguagem que meus quatro meses de Romênia não tinham me preparado para entender também.

*Bagaje pierdute... Conexiune gara...
Carucioare bagaje...*

De um modo, nos éramos duas estranhas em uma terra muito estranha. Recém chegadas em uma cultura que era dramaticamente diferente daquela que nós tínhamos crescido, e agora estranhas uma com a outra, também, embora tenhamos sido amigas desde o Jardim de Infância.



Mindy deu um hesitante passo pra frente – depois parou, obviamente não sabendo pra onde ir, e eu ainda não me movi. Meus próprios pés pareciam parafusados em baixo enquanto eu tentava resolver todas as emoções que passaram sobre mim, apenas por ver uma amiga de meu recente passado, alguém que tinha presenciado tudo o que tinha acontecido na escola, do dia que Lucius Vladescu entrou na minha vida, até o dia que eu temia tê-lo perdido para sempre.

Olhando pra trás em nossos últimos meses na escola, eu não estava certa se Mindy tinha me abandonado, ou se eu abandonei ela, quando as coisas com Lucius ficaram mais intensas. Mindy queria me ajudar a lidar com tudo aquilo que eu tinha passado, com Lucius, Faith Crosse e Jake Zinn, mas eu a afastei, assustada em contar a verdade sobre meus sentimentos por Lucius – e a verdade sobre o que ele era. O que eu estava me tornando. Mesmo assim, o dia que Mindy arrancou seu braço de mim na aula de educação física – meio que renunciando nossa amizade – tinha me machucado...

Quem tinha sido a pior amiga?

Parada no meio do aeroporto lotado, cercada de viajantes romenos, que estavam todos carregando suas bagagens nas esteiras enquanto anúncios eram feitos em varias línguas, a cena toda parecendo uma caótica Torre de Babel, Mindy de repente ficou assustada. E eu me lembre de um detalhe importante de nossa historia juntas.

Na noite em que Lucius quase tinha sido destruído – no meu aniversário de dezoito anos, quando quase todos, incluindo meus pais, tinha virado as costas para eu e Lucius – Mindy tinha me ligado para me avisar que ele estava em grandes problemas.

Ela tinha suas duvidas sobre Lucius, temia que ele estivesse mesmo me machucando, mas no final ela veio e tentou salvar sua existência. Tentada em salvar ele por mim, por que ela já sabia que eu o amava.

Talvez, se eu não tivesse aparecido no celeiro aquele dia e tentado intervir, as coisas seriam um pouco diferentes. Talvez Ethan Strausser teria estacado Lucius ao invés de Jake, e Lucius se teria ido...

Uma vez que meus pés estavam liberados, eu não estava somente andando em direção e ela, eu estava correndo. E sem pensar em como as coisas deveriam estar estranhas entre nós – eu era uma vampira, pelo amor de deus, e nós não tínhamos nos visto desde a minha transformação pra falar realmente sobre o fato – eu me enfiiei por entre a multidão e segurei meus braços abertos, assim como Mindy quando me viu, também, e jogou os braços sem a menor hesitação, com nada, além da alegria nos olhos em ver uma velha amiga, então caímos em si e ambas começamos a chorar tão imediato e tão forte que nem sequer tivemos o tempo ou a compostura para dizer "Olá".

Nós ficamos agarradas uma a outro por um bom tempo, ignorando as pessoas que nos empurravam, algumas maldições em romeno nas duas garotas que estavam bloqueando todo o tráfego, e quando finalmente nos acalmamos eu soltei a pergunta que estava querendo fazer, mas eu estava com medo de pedir em voz alta, talvez pensando que era muito apenas pedir para Mindy voar para a Romênia para o casamento de alguém que ela podia nem gostar mais.

“Você seria minha dama de honra? Por favor?”

Mindy se afastou de mim e passou os dedos embaixo dos olhos, que estava pingando rimel por toda sua bochecha, e disse, com uma frágil, ainda meio-sorriso lacrimejantes, "Jesus, Jess, eu pensei que nunca iria perguntar!"

Eu limpei o meu próprio rosto, tentando limpar algumas das minhas lágrimas também. "Eu estava com medo -"

Medo de que você diria que não ... que você não pode, em sua consciência, apoiar o meu casamento com um vampiro ... Que não éramos mais amigas como antes ...

Mas antes que eu pudesse encontrar as palavras certas, Mindy estendeu a mão e apertou meu braço, me impedindo de dizer mais. "Quem mais vai fazer seu cabelo no dia mais importante da sua vida, Jess?" Ela provocou. "Huh?"

Por alguma razão, eu quase comecei a chorar novamente - mas eu estava rindo também. "Ninguém além de você", eu prometi, sabendo que tudo o que tinha acontecido entre nós, toda a esquisitice, tinham sido concertadas. Que não teria de dizer outra palavra.

Ou talvez houvesse mais uma coisa a dizer, porque de repente ficou séria Mindy, todas as risadas sumindo de seus olhos.

"Você é realmente uma -" Ela olhou ao redor, provavelmente verificar para ver se havia alguém que falasse inglês que puderam ouvir. Então ela se inclinou e sussurrou, por isso mesmo eu mal podia ouvir, "Vampira?"

Arriumei um pouco, não querendo esconder o que eu era ou agir como se eu estivesse envergonhada. Querendo ser completamente honesta com Mindy neste momento, porque eu tinha escondido muito dela no passado. "Sim". Eu sou ".

Mindy estudou o meu rosto por um longo tempo, como se ela precisasse ver que eu ainda estava realmente, realmente eu, e não apenas uma criatura chupadora de sangue que estava além de sua compreensão. Eventualmente nós procuramos os olhos uma da outra eu vi o sorriso dela não apenas voltando, mas ficando mais estável e mais quente, como ela estava deixando de lado suas reservas sobre mim. Sobre nós. "Tudo bem", ela disse finalmente com um aceno. "Tudo bem".

Eu não sabia que eu precisava de aprovação de ninguém, mas acho que

eu precisava da de Mindy, porque era bom ouvir alguém dizer que, em voz alta.

O que eu era agora... estava realmente tudo bem.

"Obrigado", disse eu, enquanto meu próprio sorriso ficava ainda maior.

Eu estava em êxtase em me casar com Lucius, mas com o minha melhor amiga de volta ... Isso preencheu um lugar vazio no meu coração, e embora nós estivessemos muito mais adultos, e eu estava prestes a me casar, eu estendi a mão e segurei a mão dela, apenas como costumávamos fazer quando éramos crianças pequenas pulando no playground.

"Vamos buscar as suas malas," Eu sugeri, puxando-a para a roleta correta, onde a maior parte da bagagem já havia sido tirada. Enquanto nos aproximávamos, porém, eu vi três grandes, novas malas Louis Vuitton visivelmente rodando pela vigésima vez provavelmente. Quando elas chegaram até nós, Mindy soltou da minha mão, estendeu um braço e arrastou uma, depois outro, para baixo, e eu corri para pegar mala restante antes que aquilo girasse de novo.

Enquanto a mala pesada caía para os meus pés, olhei para Mindy, confusa. "Três malas? Mas eu pensei que você só pode ficar por três dias, blusas ...? "

Mindy me olhou como se eu fosse a pessoa que estava louca. "Este é o maior evento de sua vida", ela me lembrou. "Vai ter um monte de produto de cabelo!"

Comecei a rir como um louca, então, sentindo-me completamente feliz naquele momento. Eu estava prestes a me casar com Lúcio, e Mindy realmente estava de volta ...

"Vamos", disse eu, começando a rodar a mala indo para a saída. "Lucius tem um motorista esperando por nós, e nós temos muito que fazer."

"Eu estou bem atrás de você", prometeu Mindy, correndo ao meu lado com suas duas malas balançando atrás. "Mal posso esperar!"

Olhei para ela e nós compartilhamos um sorriso que resumiu cerca de quinze anos de amizade e de todas as esperanças e os sonhos que nós tínhamos tido como meninas sobre se apaixonar e se casar e viver felizes para sempre.

Então eu olhei para a frente e nos levei na direção do carro esperando.

O casamento estava oficialmente em curso.

Capítulo 2

"Estou pensando em um coque* clássico," Mindy disse, de cabeça baixa enquanto foliava uma edição especial de noivas da revista *Celebrity Hairstyle*. "Dependendo, é claro, o que você vai usar no cabelo."

Eu estava dividida entre olhar as opções e a paisagem no banco de trás da SUV Lexus* que Lucius tinha providenciado para a nossa ida ao aeroporto. Aparentemente, ele tinha previsto o número de malas que Mindy traria, por que a SUV tinha mais espaço do que os outros carros da bem-guardada garagem dos Vladescu...que o conteúdo que em breve estaria a meu aceno e chamado, por mais difícil que era acreditar.

Fora da janela, as vistas dramáticas dos Cárpatos crescente revelada, quando nós viramos uma curva na estrada de montanha íngreme, eu

encontro-me a olhar para nada além de céu e suspiro um pouco, não só porque sentimos como se estivéssemos voando para fora da estrada, mas porque eu também estava espantada a pensar que essa paisagem robusta, selvagem era a minha nova casa.

“Jess?” Mindy puxou minha manga. “Eu perguntei sobre o que você vai usar na cabeça. Vai ser uma tiara, né? Tipo, tem que ser uma tiara!”

Eu me virei pra ver os olhos brilhando de Min na perspectiva de participar realmente de um casamento real – o tipo que nunca realmente imaginamos que aconteceria a qualquer uma de nós, apesar do que todos os nossos filmes favoritos da Disney nos ensinou esperar. “Sim, é uma tiara,” eu confirmei me perguntando se Mindy estava na verdade mais animada com esse casamento que eu. Eu não podia esperar pra me casar com Luciusa, mas eu estava preocupada com a cerimônia também.

Eu ia seguir o protocolo correto?

Os convidados iriam se divertir?

E mais importante, iriam alguns de meus parentes – Dragomir ou Vladescu – causar algum problema? Por que isso era definitivamente possível.

“Eu mal posso esperar pra ver o vestido!” Mindy disse, voltando sua atenção para a revista em seu colo. “Eu aposto que é lindo!”

“Você vai ver amanhã,” eu prometi, esperando que ela gostasse. E esperando que Lucius gostasse do vestido que eu escolhi. Eu mesma desenhei, com ajuda do alfaiate romeno de Lucius, e era um pouco inconvençional. Mas eu queria algo diferente e especial. Um vestido que me lembrasse meu passado e meu futuro. Eu comecei a rir, pensando que

meu vestido também prestou homenagem a um dos momentos mais importantes que Lucius e eu passamos juntos.

Eu ainda podia ouvir a voz dele enquanto ele estava atrás de mim em uma pequena loja de vestidos na Pennsylvania, seus dedos subindo até meu cabelo encaracolado. Nunca mais diga de novo que você não é 'valiosa', Antanasia. Ou que não é bonita...

Eu queria desesperadamente que ele pensasse que eu era mais que linda quando eu caminhasse até ele para me casar.

Eu queria deixar ele sem fôlego.

Nada menos que isso.

Ficando nervosa de novo, eu voltei a olhar pela janela e vi os telhados de Sighisoara na distância. Passou pela minha cabeça que sugerisse um ligeiro desvio, para que eu pudesse mostrar a Mindy encantadora cidade medieval, assim como meu tio Dorin tinha feito para mim a primeira vez que viajei para a Romênia. Mas no último momento, eu mantive minha boca fechada, porque havia outra coisa que de repente eu estava ansiosa para mostrar Mindy antes, mais ainda que as ruas estreitas e pitorescas que Lucius tinha vagavam como uma criança.

Inclinando para a frente, eu bati no ombro do motorista, sinalizando para ele no meu romeno limitado, "Se opreste cind ai lui Vladescu casa, te rog."

Embora Mindy ergueu os olhos de sua revista para me dar um olhar impressionado, eu tinha certeza a minha gramática - e definitivamente a minha pronúncia - estavam péssimas. Mas o motorista - um dos guardas jovens que tinha uma vez imobilizou os meus braços em uma floresta

escura - deve ter entendido, porque ele acenou com a cabeça sem tirar os olhos da estrada curva e concordou, "Da, lineinteles".

"O que é que aconteceu?" Mindy perguntou, parecendo extremamente confortável para uma garota tomando seu primeiro passeio na Romênia rural com um motorista vampiro ao volante de um SUV de luxo. "E aí?"

"Nós vamos parar um segundo", eu disse. "Há algo que eu quero que você veja".

"O que...?"

Antes mesmo que Mindy pudesse terminar a sua pergunta, o SUV desacelerou e virou para o lado da estrada, e apontei além do ombro da minha amiga, sinalizando para ela olhar para fora sua própria janela

Ela se mecheu em seu assento e quando confrontou a vista teve a reação que eu esperava, porque eu tive a mesma na primeira vez que Dorin tinha puxado quase que no local exato na estrada. Eu ainda tinha a mesma reação toda vez que eu vi o lugar que era para ser minha casa. A mistura de espanto e incredulidade, e talvez um pouco de medo de que realmente fez o seu queixo cair e que me deixou, e agora Mindy, incapaz de pensar, ou dizer, nada mais que ...

"Esse lugar é de verdade?"

Capítulo 3

"Você está realmente vivendo lá?" Mindy perguntou, sem tirar os olhos da extensiva, altiva, gótica propriedade Vladescu. Ela deu um passo mais para perto da borda do precipício, e eu agarrei sua manga, não querendo que ela caísse para o vale íngreme e estreito que nos separava

da casa de Lucius. Mas Mindy parecia paralisada até mesmo para notar que eu tinha parado-a. “Você está realmente se casando lá?”

Era difícil dizer se eu ouvi admiração – ou preocupação – em sua voz. Talvez houvesse uma mistura de ambos. Ou talvez eu estivesse projetando minhas próprias emoções conflitantes sobre o meu em breve – está em casa – com minha amiga.

Larguei a manga de Mindy, cobri meus olhos contra o sol e me juntei a ela em estudar o enorme castelo aonde eu iria em breve viver com Lucius.

A mansão de enormes pedras, do tamanho de um pequeno – ou talvez não tão pequeno – quarteirão da cidade, era magnífica, sem dúvida. Como algo saído de um conto de fadas. No entanto, quando meus olhos seguiram ao longo do errante exterior, que era marcado por pontas, afiadas – como torres pequenas – e dominado por uma torre de vigia alta, não pude deixar de pensar, com mais de um pouco de receio, que os contos de fadas sempre tiveram escuras deformações. As crianças se perdendo em florestas desoladas e tropeçando nas intenções de bruxas que quer colocá-los no forno. Um punhado de grãos pode levar a um encontro com um gigante zangado. E, como Lucius me lembrou nas sombras de muitas paredes de pedra que eu observava, meninas inocentes poderiam encontrar-se comidas por lobos, se não estivessem sempre a postos...

Mindy interrompeu meus pensamentos com um leve, baixo, assobio. “Esse lugar é...”

Ela não conseguia articular seus pensamentos, mas eu poderia terminá-lo muito bem.

Enorme.

Impressionante.

Imponente.

Temível?

“Sim, eu sei,” eu concordei, largando a minha mão e olhando para Mindy. “É quase muito para as palavras.”

Ela finalmente também conseguiu tirar seu olhar distante, e encontrar os meus. “Quando você disse que estava se casando na propriedade de Lucius, eu não pensei que você queria dizer, tipo, um Honesto – Meu Deus, Cinderela, Castelo de Rei e Rainha.”

Olhei um pouco mais fundo nos olhos da minha amiga, porque, pela primeira vez desde que Lucius entrou em minha vida – talvez pela primeira vez em minha amizade com Mindy – eu pensei ter testemunhado um flash de pura inveja lá. Mas ele desapareceu tão depressa que eu não tinha certeza de ter realmente visto. A luz estava desaparecendo, e estava ficando difícil de ver...

Mindy se virou para o vale, parecendo elaborar o olhar para o edifício que dominava a paisagem, a sua silhueta cada vez mais gritante como o pôr do sol.

“Onde, exatamente, você vai se casar ali?”, ela perguntou. “Existe, tipo, uma sala especial para tudo.”

Olhei também novamente para o castelo, procurando as torres e pátios sombreados e altos, janelas estreitas – e eu mesmo tentando imaginar o local.

“Lucius não vai me dizer,” eu admitir.

•
Mindy me deu um olhar afiado, claramente chocada. “O quê? Você está brincando, certo?”

•
Embora ela não tivesse um namorado ainda – não ao contrário de mim há muito tempo atrás – ela tinha planejado seu próprio casamento, uma vez desde os cinco anos. Não tinha jeito de Melinda Stankowicz jamais deixasse alguém – nem mesmo o amor de sua vida – surpreendê-la com um local para a noite mais importante de sua vida. Especialmente não se ela fosse se casar em uma propriedade que guardava uma coleção de armas e respingada de manchas de sangue, gritando alto.

•
Não, Mindy teria insistido em ver a sala... Ou a câmara... Ou qualquer um, exatamente, seu noivo pretendendo amarrar o nó da gravata.

•
“A única coisa que sei é que ainda não vi o local,” eu disse a ela. “Lucius propositalmente manteve escondido de mim quando ele me mostrou o resto do castelo.” Incluindo um labirinto de câmaras enterradas que só poderia ser chamado de uma masmorra, onde Lucius admitiu que às vezes ele tinha sido ‘disciplinado’, usando seu eufemismo...

•
“Jess, você tem certeza que não quer ver onde você realmente vai trocar os votos?”

•
Mindy perguntou, com uma preocupação genuína – quase alarme – em sua voz. “Este é o seu casamento!”

•
“Eu sei,” concordei. “Acredite em mim – eu pensei nisso!”

•
Eu estava muito preocupada quando Lucius primeiro sugeriu que eu o deixasse escolher o local.

•
Mas quando eu trouxe o tema da escolha de onde nós vamos casar, meu

futuro marido me disse: “Eu conheço o lugar perfeito.” Então, ele arqueou as sobrancelhas escuras, travessa em seus olhos negros, e perguntou, “Você confia em mim, Antanasia?”

Eu olhei para aqueles complicados, misteriosos, maravilhosos olhos por um longo tempo, sabendo que esta era uma vez – na eternidade – a oportunidade de escolher onde eu me casaria... E pensando, apenas por uma fração de segundos, que o vampiro diante de mim tinha não há muito tempo atrás me surpreendido com uma estaca pressionada perto do meu coração.

Lucius estava sorrindo, provocando, mas tinha alguma coisa profundamente séria em seus olhos também, e eu tinha uma sensação de que ele estava testando nossos laços, só um pouco. Algo importante estava acontecendo entre nós. Algo mais do que apenas uma decisão sobre onde seria a realização da cerimônia que unia gerações de vampiros antes de nós.

Então eu tinha começado a sorrir também, o espelho da própria expressão de Lucius...

“Jess – sério!” a voz de Mindy me trouxe de volta ao presente. “Você está deixando um cara – mesmo um cara legal como Lucius – tomar essa decisão?”

Apesar das pontadas de apreensão que eu sempre sentia na sombra da propriedade Vladescu, encontrei-me sorrindo da mesma forma que eu tinha feito na noite em que eu tinha dado o controle dessa escolha crucial para Lucius quando eu me virei para Mindy e disse, sem qualquer dúvida, “Eu confio nele.”

Então olhei para o relógio, percebendo que precisávamos nos mover. “Vamos,” eu disse, indo em direção ao veículo que esperava. “Temos que

chegar a propriedade Dragomir – na qual é muito menos impressionante,” eu avisei, então ela não esperaria por muito. “Tenho certeza que você não pode esperar para se limpar, e ambas precisamos nos vestir para o jantar, em seguida, também nos reunir com mamãe e papai. A última vez que os vi, eles estavam fora em alguma caminhada natural pelas montanhas, à procura de uma planta medicinal, que papai lembrou-se de colher da última vez que eles estiveram aqui.”

“Seus pais vieram?” Mindy perguntou. “Sério?”

“Claro,” eu disse – surpresa pela surpresa dela. Este era meu casamento. Então me lembrei de como mamãe e papai tentaram me impedir de ir ajudar Lucius, naquela noite terrível quando ele quase foi destruído no celeiro do Zinn. Mindy, provavelmente, sabia mais do que tinha acontecido naquela noite, incluindo o modo como os meus pais tinham tirado de alcance as chaves do meu carro, com medo de que Lucius realmente tivesse sucumbido à sua natureza e mordido Faith Cross.

“Eu perdooi mamãe e papai há muito tempo,” eu disse a Mindy, nem sequer me preocupando em saber o quanto ao certo ela sabia. “Eles estavam apenas tentando me proteger. Eles não sabiam como as coisas ruins estavam prestes a começar para Lucius.”

“Sim, eu acho que não,” Mindy concordou, quando chegamos ao Lexus. Mas ela mantinha um passo atrás, parecendo ter alguma coisa em mente.

Eu esperei também, enquanto ela escolhia suas palavras.

“Jake...” ela finalmente começou, parecendo hesitar em introduzir o tema do ex-namorado – que tinha mergulhado uma estaca no amor da minha vida. “Ele...”

“Ele realmente não tentou matar Lucius,” eu a tranqüilizei. “Foi tudo

uma encenação, para salvar a vida de Lucius, na verdade. Jake é um cara agradável.” Que, de um jeito estranho, era parte da razão por não poder amá-lo.

“Sim, sua mãe me contou a história,” Mindy disse. “Havia tantos rumores e tanta confusão depois daquela noite... Um dia eu tive que ir perguntar a ela, o que era verdade.”

“Lucius tentou convidar Jake para o casamento,” acrescentei. “Até mesmo se ofereceu para trazê-lo aqui. Ele se sente tão agradecido pelo que Jake fez.”

Os olhos de Mindy se arregalaram de surpresa. “E...?”

Eu balancei a cabeça, antes que Mindy pudesse começar a pensar em qualquer outra coisa da escola, deveríamos está na cerimônia. “Ele se recusou. Eu acho que ele preferiria esquecer a coisa toda.” Talvez me esquecer também, depois de como o tratei.

“Sim, eu posso vê-lo desejando isso,” disse Mindy. “Jake não parece o tipo de cara que gosta de um casamento extravagante – especialmente com vampiros.”

“Não, eu não acho que ele ficaria confortável em um castelo,” eu concordei. No entanto, eu ainda pensava em Jake como um cavaleiro de armadura brilhante. Um cara muito bom que se arriscou muito para salvar um colega que ele nem mesmo gosta. Um herói, de certa forma. Mas eu estava destinada para alguém muito diferente. Alguém que estava, provavelmente, naquele momento completamente à vontade durante o jantar vestindo traje formal, ou correndo uma navalha sobre uma barba espetada no queixo, sendo cuidadoso no ponto onde a sua pele tinha cicatriz. Ou talvez estivesse dando ordens de último minuto para a equipe de funcionários, ou estaria passeando em torno de seus estudos,

mãos atadas nas costas enquanto se preparava para o brinde, que provavelmente daria naquela noite...

Embora eu veja Lucius quase todos os dias agora, meu estômago começava a fazer cócegas, quando inevitavelmente pensava nele, e eu comecei a me mover na direção do SUV novamente, repentinamente com presa para vê-lo. “Vamos, vamos indo!”

“Onde será o jantar, afinal?” Mindy perguntou, me seguindo.

O motorista se aproximou e abriu a porta para nós duas, e enquanto eu subia, eu sorri por cima do ombro. “Vamos apenas dizer que em poucas horas, você dará uma olhada mais de perto da casa de Lucius!”

“Oh, rapaz,” Mindy murmurou, subindo também. “Oh, rapaz...”

E pela segunda vez naquela noite, eu não conseguia saber se ela estava animada ou assustada. Ou talvez eu estivesse projetando meus próprios sentimentos novamente. Pois, embora saiba que Jake Zinn não estava na lista de convidados, eu não estava exatamente certa de que todos poderiam aparecer.

Capítulo 4

O Castelo Vladescu poderia ter me intimidado com o seu tamanho e sua história triste, e as paredes de pedras poderiam fazê-la sentir frio e temível. Mas a sala de jantar onde Lucius e eu daríamos um pré-jantar de casamento para os nossos amigos mais íntimos e familiares parecia acolhedora e íntima quando as pessoas a quem eu mais amava no mundo se reuniram perto da extensa mesa de mogno, brilhante, que refletia a luz de não menos do que quatro enormes lustres de ferro forjado, cada um segurando dezenas de cintilantes velas que lançavam um brilho suave sobre a sala.

Embora ambos estivéssemos de anfitriões da festa, claro que Lucius estava lá primeiro – especialmente desde que o meu pequeno grupo de convidados estava atrasado, graças ao reajuste interminável de Mindy em nossos penteados – e ele sorriu e se aproximou de nós quando entramos na sala.

“Bem-Vindo, todo mundo,” ele nos cumprimentou, chegando ao meu lado e deslizando minha mão na sua, pressionando nossas palmas juntas. Ele encontrou meus olhos, e eu vi a apreciação, o amor, que eu sempre desejava em seus olhos. “Você está linda esta noite, Antanasia,” ele disse, olhando para baixo, para avaliar o vestido vermelho que eu tinha escolhido para aquela noite. Um longo, vestido, cheio de seda com padrão delicado, mas complexo, moldado de cristais Swarovski* em todo o corpete. Eu escolhi este vestido não realmente para impressionar Lucius, mas para homenagear a minha mãe, que era conhecida por usar vermelho.

“Eu sempre amo você de vermelho,” Lucius acrescentou, levantando seus olhos em direção aos meus novamente. Embora seus olhos fossem incrivelmente escuros, eu vi que eles estavam brilhando intensamente, então eu sabia que eu também o agradei. “Então, novamente,” ele observou, provocando, “Eu ainda te amava na sua camiseta de cavalo árabe!”

(é o nome dado aos cristais mais conhecidos no mundo da moda por sua delicadeza, precisão e aparência luminescente.)

Nós compartilhamos um sorriso particular na referência a uma camisa que Lucius usou para zombar – e a qual eu tinha usado na noite em que ele tentou desobedecer o pacto e terminar o nosso noivado. Mas é claro que não tinha sido capaz de evitar um destino que ambos queríamos tanto...

Em seguida, inclinou-se ligeiramente e envolveu meu queixo em sua mão e beijou meus lábios, e mesmo quando meu coração disparava, como sempre acontece quando nos tocamos, eu coro um pouco, porque os meus pais estavam ali. Não há muito tempo, eu fiquei humilhada só por ser pega sentada na varanda com Lucius, ambos nos movendo próximos de um beijo que nunca inteiramente aconteceu. Quando Lucius e eu nos afastamos, meus olhos desviaram-se para olhar minha mãe e meu pai, para que assim eu pudesse ver se minha súbita vida adulta – o fato de que eu estava beijando um garoto... Um homem... Em público, mesmo que apenas fosse uma saudação, doce cumprimento – parecia estranho para eles também.

Quando verifiquei seus rostos, porém, era difícil de ler as suas expressões. Eu olhei em seguida para Mindy – e pela segunda vez naquela noite, eu me perguntava se eu peguei um flash de inveja em seus olhos. Ela já teve uma queda por Lucius, antes de eu reconhecer meus próprios sentimentos por ele...

“Ned, Dara – tão bom vê-los,” Lucius disse, interrompendo a minha especulação. Ele soltou a minha mão e passou por mim para abraçar meus pais. “Bem-Vindos à minha casa.”

“É bom vê-lo também, Lucius,” minha mãe disse, fechando os olhos e puxando-o para si, segurando-o firmemente como uma verdadeira mãe faria. “Sentimos sua falta.”

Eles se abraçaram por tempo suficiente para me deixar saber que meu marido tinha sentido falta da minha mãe também. O próprio fato de que ele não lhe responder imediatamente me fez pensar que Lucius – o Lucius órfão de mãe – estava ainda saboreando o raro toque maternal, ou talvez estivesse muito perto de ser dominado pela emoção para falar.

Durante breves meses todos nós compartilhamos uma casa na

Pensilvânia, minha mãe tinha desbloqueado definitivamente algo dentro de Lucius. Um lugar vulnerável que mesmo eu, não era permitida. Uma parte do meu príncipe guerreiro endurecido que era apenas criança, ansiando pelo amor de um pai.

“Obrigado por terem vindo,” ele finalmente disse, e apesar da voz calma, eu tinha certeza que estava cheio de sentimentos que ele estava trabalhando duramente para controlar.

Quando minha mãe o liberou, ele se ajeitou e se moveu para o meu pai, e embora eu suspeitasse que meu pai, ainda mais que minha mãe, desconfiava de Lucius durante essas últimas semanas que ele viveu com a gente, Ned Packwood nunca foi aquele que virava para um abraço. Os dois homens hesitaram frente a frente por apenas um segundo, até que meu pai jogou largamente os braços e convidou, “Venha aqui, Luc!” então, ele apertou Lucius e deu em suas costas cinco tapinhas entusiasmados, até que Lucius, rindo, retirou-se e segurou os braços do meu pai, anotando, “Calma, Ned! Você bate forte para um pacifista!”

Então todos rimos, e de repente eu exalei um quase audível sopro forte e senti meus ombros relaxarem. Eu não tinha sequer percebido como estava tensa sobre a reunião até que eu vi que as coisas estavam bem entre eles.

Eu sabia que meus pais ainda estavam preocupados – talvez aterrorizados – sobre meu casamento na realeza vampírica. Mas uma parte deles sempre soube que esse momento chegaria, e, fiel às suas crenças sobre paternidade, eles me deixaram ir. Deixando-me ser a adulta que tinham me criado para ser. Deixando-me escolher Lucius, e trazendo ele de volta para seus corações.

Para ser honesta, eu duvidava que eles já tivessem realmente o deixado ir.

Lucius foi para Mindy, que de repente parecia meio incerta, quase nervosa, sobre como agir em tal ambiente real. Ou talvez ela estivesse preocupada, do seu próprio jeito, reunindo-se perto de Lucius, depois de tudo o que tinha acontecido na Pensilvânia. “Umm...” ela realmente começou a fazer reverência um pouco, e estendeu a mão, como se esperasse que ele a beijasse. Mas Lucius suavemente pegou a mão estendida e chamou minha amiga em um menos vigoroso, mais ainda bem-vindo, abraço. Ele falou baixinho pra ela também, mas eu o ouvi dizer, “Obrigado, Melinda, por ter vindo. Obrigado por tudo.”

Eles se separaram, mas Lucius deu-lhe um aperto de mão antes de liberá-la, e eu vi que os olhos de Mindy estavam brilhando. Ela tinha entendido tudo o que ele quis dizer. Obrigada por insistir que Antanasia me desse uma chance... Por tentar me salvar... Por ficar conosco quando ninguém mais...

Ele voltou para o meu lado, dominando suas próprias emoções, no qual vi que foram novamente surpreendentemente próximo à superfície, e colocou uma mão sobre as minhas costas, nos conectando como sempre fazia quando estávamos em público. Eu amava como ele sempre me reivindicava sutilmente como fazia agora. Sentia os mesmos instintos possessivos para com ele também. Eu olhei seu belo rosto. E logo estaríamos diante do mundo e tornaríamos isso oficial...

“Eu devo me desculpar,” ele disse, se dirigindo a mim primeiro, então para minha mãe, meu pai e Mindy. “Eu preciso me misturar e unificar com os nossos convidados romenos, como diriam os americanos.”

Eu olhei em volta para perceber que várias outras pessoas – vampiros – haviam chegado ao mesmo tempo em que estivemos ocupados. Entre eles, vi alguns dos meus parentes Dragomir, incluindo meu tio Dorin, rosto corado com o calor da sala e talvez o copo de vinho vermelho-escuro que

ele tinha na mão enquanto ele contava uma história animada para três dos meus primos.

Me virei para olhar através da sala, para um canto distante, e vi que o tio de Lucius, Claudiu tinha se juntado a nós também, e a paz que eu senti só por ver meus amigos e minha família reunida com Lucius estava um pouco abalada.

Claudiu – irmão mais novo de Vasile, que Lucius tinha destruído exatamente na casa onde estávamos...

Eu não tinha certeza se Claudiu iria aparecer para uma ocasião feliz. Embora fosse um dos anciões que governavam os clãs, mas Lucius, sempre com aquela decência, insistiu em convidá-lo, porque do contrário iria afastá-lo ainda mais e talvez até mesmo causar uma ruptura que não poderia ser corrigida.

A presença de Claudiu na sala parecia escurecer as velas um pouco, sombras mais profundas sobre a pedra. Olhei para ele, lembrando que – junto como amor eterno – obrigação, política, diplomacia e intriga faziam parte da minha nova vida também. Igualmente estou me ligando ao clã Vladescu quando uni minha vida com este vampiro que estava pressionando a palma da mão contra a minha costa, me prometendo, “Eu não estarei longe, Antanasia.”

“Eu irei com você,” eu ofereci, achando que isso provavelmente era bom pra mim, para cumprimentar a todos.

Mas Lucius me parou deslizando a mão no meu braço e dando-me um aperto tranqüilizador. “Você vai ter tempo para falar com todos mais tarde,” ele disse com um sorriso. “Por que você não cuida dos nossos visitantes americanos? Certificando-se de que estejam confortáveis? Vou trazer nossos familiares para você, o que é perfeitamente adequado, uma

vez que você não é só da realeza, mas também – por mais um dia – ainda é tecnicamente uma convidada aqui.”

Dei-lhe um olhar agradecido, sabendo que ele provavelmente dobrou um pouco o protocolo para dar a minha mãe, a meu pai e especialmente a Mindy tempo para se acomodar antes de deixá-los sozinhos em uma festa onde eles eram estranhos. Olhei ao redor da sala, mais uma vez, lembrando que mais alguns convidados tinham chegado e tentando lembrar quem era Vladescu e quem era Dragomir. Não que eu mesma não fosse praticamente uma estranha...

Por agora.

Então eu assisti Lucius andar com sua óbvia confiança usual até Claudiu e o pequeno grupo que cercava o irmão de Vasile, e eu invejei meu noivo e a facilidade com que ele se move no círculo do poder – o poder às vezes perigoso – que eu estava entrando.

Eu também me encontrei admirando outras coisas em Lucius. Sua altura sempre impressionante, seu cabelo preto, o corte um pouco mais curto e mais bem cuidado do que ele normalmente usa, para o nosso casamento, e a maneira como ele se move no terno escuro, um terno sob medida que ele tinha escolhido para esta ocasião. Seus ombros eram largos sob o paletó, e suas pernas pareciam especialmente longas e poderosas em um par de estreitas calças, em estilo europeu.

Eu estava tão presa observando Lucius que eu quase não notei meu pai dizendo a Mindy, “Vamos, Melinda Sue! Vamos ver se não podemos encontrar algo para beber.” À medida que se afastaram juntos, nem sequer me pareceu que conseguir as bebidas para meus convidados era provavelmente responsabilidade minha.

Não, como acontece às vezes, eu estava quase hipnotizada por Lucius.

Quando ele cumprimentou Claudiu e os outros, ele sorriu, então os dentes brancos – brancos como a sua camisa engomada – brilharam à luz das velas, e meu coração pulou algumas batidas. Eu não tinha visto nem sentido as presas de Lucius desde a primeira noite que ele completou minha transformação de mortal para vampira. Estávamos à espera de nossa noite de núpcias para nos tocar desse jeito novamente, saboreando a antecipação, no qual era quase insuportável, dado o quão próximo ele estava de mim agora, todos os dias...

Eu coloquei a mão no peito, sentindo meu coração, que começou a acelerar.

“Ele é muito bonito.”

Minha mãe cochichou no meu ouvido, e eu me choquei, virei para encontrá-la sorrindo – sorrindo um pouco – para mim, conhecendo, o olhar provocante em seus olhos inteligentes.

“Mãe!” eu comecei a protestar, ruborizando ao ter sido pega olhando para Lucius com o que deve ter sido óbvia luxúria. Então me lembrei que eu não era uma menina da escola, e que Lucius era quase o meu marido. Eu estava autorizada a olhá-lo. Logo eu seria um dos pares da minha mãe... Uma mulher casada. Eu controlei o impulso de corar e confidenciei, “Parece que ele está ficando ainda mais bonito, pra mim.”

Eu roubei outro olhar para Lucius e vi que ele estava sorrindo amplamente, passando a mão pelos cabelos negros enquanto conversava com seu tio, agindo como se não houvesse tensão entre eles.

“Também acho que ele está ficando mais bonito,” minha mãe concordou.

Eu balancei um pouco para trás, surpresa com o comentário, e observei

que ela não estava mais rindo. Ela olhava pensativa – mas de um modo feliz – quando acrescentou, “Ele está feliz, Jessica. Este é o motivo. A felicidade torna as pessoas bonitas.”

•
Sorrí para minha mãe. “Eu espero que ele esteja feliz, mãe.”

•
Então meu pai e Mindy se reuniram com conosco, meu pai carregando algum tipo de caneca de pewter* que eu nunca tive uma chance de beber, porque de repente, a voz profunda de Lucius invadiu as tranqüilas conversas que estavam ocorrendo em torno de nós, quando ele anunciou, “Por favor, todos! Tomem seus lugares. O jantar está servido!”

•
Fui para o meu lugar em uma das extremidades da mesa, Lucius foi para o seu, na extremidade do outro lado, e o resto dos convidados procurou por seus nomes nos cartões de papel vegetal que foram artificialmente colocados em carregadores de prata diante de cada cadeira alta.

•
Quando todos nós tomamos nossos assentos, percebi que havia um lugar vazio – uma pessoa ausente, à direita de Lucius – e da minha vida, eu não conseguia lembrar quem deveria sentar ali.

•
Eu estava distraída pensando, embora, quando uma equipe silenciosa, garçons uniformizados, tiraram os cartões dos lugares e os substituiu por menus individuais explicando as seleções da noite impresso à mão, caligrafia desenhada.

•
Um por um, os menus foram escorregando debaixo de nossos narizes.

•
E alguns segundos depois, todos nós americanos começamos a rir.

•

(igualmente conhecido como "a prata antiga" é uma liga de chumbo, zinco e estanho)

Capítulo 05

"Foque agradável, vocês dois", disse papai, sorrindo ironicamente para mim, então Lucius. "Muito atencioso!"

Eu sorri para baixo na mesa depois na direção de Lucius, também, amando tanto por sua consideração com meus pais, como para a gentileza no gesto. Seu segredo, de última-hora para adicionar no menu - "Caçarola de Lentilha a la Vladescu" - foi definitivamente uma piada interna, dada a forma como ele desprezou a confiança dos meus pais em grãos e feijões, e especialmente lentilhas, mas também era apenas um coisa agradável para incluir para eles.

"A caçarola é idéia de Lucius," eu disse, ignorando a confusão nos rostos dos meus parentes vampiros. Eu tinha certeza de que todos sabiam o que eram as lentilhas, mas o significado delas no menu estava além das cabeças dos Vladescus e Dragomirs.

Mamãe sabia que Lucius estava brincando com ela, no entanto. Ele não tinha sido exatamente tímido em compartilhar suas opiniões sobre ela cozinhando no passado. "Você deveria ter ligado e perguntado pela minha receita pessoal, Lucius," ela disse, dando-lhe um astuto, porém afetuosos, sorriso. "Eu teria compartilhado!"

Mesmo de longe na mesa, que estava sendo cercada por dois serviçais enchendo os cálices com vinho tinto, eu podia ver o divertimento nos olhos de Lucius. "Oh, eu não poderia te aborrecer assim!", Ele brincou. "Vamos ver como minha cozinheira lida com essa sempre-tão-flexível e persistente leguminosa por ela própria. Estou sempre ansioso para provar uma nova

variação!"

.
.
De repente, ver Lucius na cabeceira da enorme mesa, no controle do menu e da conversa, eu estava realmente impressionada com a magnitude e a velocidade das mudanças que estavam ocorrendo na minha vida. Menos de um ano atrás, mamãe tinha praticamente arrastado Lucius pela orelha da nossa modesta mesa na sala de jantar e repreendeu-o por ter sido rude com Jake durante nosso primeiro encontro. Olhei da minha mãe para Lúcio e de volta novamente, pensando que isso nunca poderia acontecer agora. Lucius estava muito além do controle de qualquer um.

.
Eu estava vivendo de forma independente em um país novo, mas eu era um adulto de verdade assim, também?

.
Eu me contorci na minha cadeira e olhou para Mindy, quem me pareceu como pequena e jovem e ainda um pouco apreensivo em uma reunião formal. Ela parecia estar olhando - cautelosamente - a quase estonteante, deslumbrante arrumação dos talheres de prata que se estendiam diante de cada um de nós.

.
Eu examinei meu próprio cenário do lugar, não tinha certeza se eu sabia quando ou como usar algumas das brilhantes utensílios, tampouco, e a confiança que eu senti quando Lucius tinha tomado a minha mão agitou novamente.

.
Eu exerci o poder com Lucius na noite em que eu tinha parado a guerra vampira e reivindiquei o meu lugar como líder do clã Dragomir. Mas eu não podia deixar de pensar nesse momento... Quem eu lembrava mais?

.
Lucius, tranquilo no comando?

.
Ou Mindy, sorrindo - mas, nervosa?

.
.
Eu estava preparada para estar na extremidade desta mesa, como o príncipe que eu via de longe, diante de mim só que do outro lado da mesa? Ou ainda parecia como se eu pertencesse à margem, um humilde convidado na minha própria festa?

.
Os dois serviçais servindo vinho atingiram a Lucius e a mim, simultaneamente, a sua performance coreografada para nos servir por último, e eu quase coloquei minha mão sobre a minha taça para sinalizar que eu não queria - não poderia beber - vinho. Então olhei rapidamente para Lucius e vi que ele parecia alheio a ser servido. Olhei para os meus pais, também, como se para aprovação, antes de me lembrar que um gole de vinho era permitido para mim na Europa, e eu não precisava mais de autorização. Mais importante, eu seria esperada a participar do brinde, mesmo se o gosto me fizesse estremecer.

.
Escorreguei a minha mão de volta ao meu lado, esperando que ninguém tivesse notado o meu quase erro e assistindo como no escuro, quase negro, líquido girava dentro da taça. Na luz do fogo, ele parecia muito como outra coisa que eu queria muito, muito mais. Ansiava e necessitava, na verdade.

.
Meus olhos ficaram fixos no líquido escuro. Sangue e vinho... Duas coisas que eu provei somente poucas vezes, cada um, agora prestes a se tornar peças regulares da minha existência...

.
Então fora do canto do meu olho, eu vi Lucius levantar, e minha atenção - juntamente com a de todos os convidados - se transferiu de volta para ele quando ele ergueu a sua própria taça ao alto para brindar a todos nós.

.
Eu sabia, enquanto eu o assistia, que ele estava se divertindo. Que eu

estava vendo Lucius Vladescu em sua base. Ainda que eu também estivesse perfeitamente consciente de que parte de seu divertimento partia do próprio fato que, dado que estava na platéia, mesmo algo tão simples como saudar convidados poderia estar carregada com perigo. Que uma afronta, intencional, não intencional ou meramente percebida, pode ter repercussões graves.

Mas é claro que a pressão não se mostrou no rosto de Lucius enquanto ele começou um brinde que não só agradeceria aos nossos convidados por partilhar uma refeição especial, mas também poderia, se não tratassem com graça e elegância, algum dia começaria uma guerra.

Eu olhei em volta para meus parentes Dragomir - e para Claudiu o tio de Lucius, que estava sentado rigidamente na cadeira, seus longos, e pálidos dedos deslizavam para cima e para baixo na sua taça de vinho, e minha garganta apertou, como se aqueles dedos estivessem em torno do meu pescoço.

Claudiu provavelmente amaria uma guerra. Como um Ancião Vladescu, ele tinha sido parte da trama para obrigar Lucius a me liquidar numa noite escura na cama que nós dividiríamos, de modo que os Vladescus poderiam exercer o poder incontestável sobre um império de vampiros...

Eu virei de volta para Lucius, quase aterrorizada, de repente, pelo meu próprio futuro, e desesperada para garantia de que o poderoso príncipe-guerreiro que estava à minha frente, presidindo a mesa, me manteria a salvo.

E observando Lucius me acalmei - por um instante. É claro que eu estaria a salvo sozinha com ele naquela cama enorme que ele tinha me mostrado quando nós passeamos pelo castelo...

Ainda assim, os meus olhos dispararam de volta para Claudiu. Mas que tal aqueles momentos em que Lucius não poderia estar ao meu lado?

Eu estava tão preocupada em combater o pânico crescente que me levou um segundo para perceber que Lucius não tinha começado seu brinde ainda. Nem mesmo estava olhando para os seus convidados - ou para mim.

Não, sua atenção foi atraída para a porta de madeira nas minhas costas, que grunhiu aberto sobre suas velhas dobradiças. Conforme a porta oscilou mais, liberando uma corrente de ar frio que fez as luzes das velas tremularem descontroladamente nos lustres, a expressão de Lucius mudou drasticamente, de modo que eu esqueci tudo sobre Claudiu e conspirações secretas.

Eu comecei a oscilar em torno de meu assento, certo de que quem que fosse que estava entrando na sala não era apenas um servo sustentando uma bandeja de comida ou mais vinho. E da mesma forma que eu me virei para ver atrás de mim, Lucius confirmou minhas suspeitas de que alguém importante se juntou à festa.

Embora ele chega deploravelmente atrasado para horário programado", Lucius anunciou, enquanto eu pegava meu primeiro vislumbre do último, chegando-atrasado convidado, "Eu peço a todos para dar boas-vindas meu primeiro e único irmão!"

Capítulo 06

Irmão?

Por uma fração de segundo a palavra me pegou completamente de surpresa, e eu tinha esse flash de traição, evidente que Lucius tinha

guardado algo importante - um enorme segredo - de mim. Ele não tinha um irmão...

Eu estava espantada, também, pela aparência nosso novo convidado enquanto ele passeou em nosso meio, fazendo um caminho mais curto para Lucius.

O resto de nós estavam em trajes formais. Até mesmo meu pai, que normalmente usava decrépitas camisetas que defendiam as causas que ninguém tinha até mesmo pensado em quase dez anos, estava em um terno. Mas o cara que estava passeando pela extensão da sala, sorrindo como ele não percebesse que estava fazendo uma cena, tinha um par de sujas bermudas de surfista e uma camiseta amarela que anunciava uma loja de surf na Praia Venice. Uma camisa que parecia pior do que a maioria do papai...

Conforme ele passou pela mesa, a luzes das velas refletiram brilhantes, os longos cabelos castanhos que estava amarrados em um frouxo rabo de cavalo com o que parecia ser um cadarço de couro velho. O cabelo que talvez era tão lustroso, como se precisasse de uma lavagem.

Notei um som familiar enquanto ele andava, e olhei para seus pés, onde descobri um par de pretas, e feitos de borracha...

Chinelos de dedos?*

** No texto diz Flip flops, que são uma espécie de havaianas, então achei melhor colocar chinelos de dedos mesmo, acho que soa melhor.*

Levantei-me de meu assento, de modo incerto, e me virei para Lucius, querendo algum tipo de explicação e - mesmo em meu choque - meio que esperando que meu impecavelmente educado príncipe vampiro estivesse

muito irritado. Se esse realmente era seu irmão, a chegada tardia... a roupa desleixada... eles eram desrespeitosos...

Mas quando eu vi o rosto de Lucius, eu percebi que ele não parecia zangado.

Pelo contrário, ele também estava sorrindo de orelha a orelha, estabelecendo sua taça ao lado e empurrando sua cadeira de modo a caminhar na direção do recém-chegado.

O que o...?

Eu olhei para os meus pais e Mindy, que também pareciam confusos, e estava envergonhada de ser capaz de fazer nada mais do que oferecer-lhes um frustrado encolher de ombros, eu mesma.

Ainda de pé, sem jeito, eu girei de volta para Lucius bem a tempo de vê-lo estender um aperto de mão para o cara que tinha chamado de irmão, que em troca prendeu a mão do meu futuro marido antes de puxá-lo para o mesmo tipo de masculino abraço com tapa nas costas, que Lucius tinha acabado compartilhada com meu pai.

Não foi até que Lucius agarrou o estranho pelos ombros e virou ele de frente para nós - para que eu pudesse ver eles compartilharam sorrisos quase idênticos, os dentes de um branco resplandecente da nobreza Vladescu - que eu percebi quem essa pessoa realmente era. Era quase como se eu estivesse imaginando as palavras que Lucius falou enquanto ele anunciava, ainda sorrindo: "Este surfista vagabundo* que se atreve a se juntar a nós - atrasado - e em trajés inadequados é, estou quase com vergonha de admitir, meu padrinho."

* O texto dizia bum surf por falta de uma expressão melhor decidi colocar surfista vagabundo.

Eu afundei de volta em meu assento, ainda não completamente acreditando em meus olhos.

Este... Este... era o lendário Raniero Vladescu Lovatu?

Capítulo 7

"Então ..." Mindy trouxe os joelhos até o peito e envolveu seus braços em volta de suas pernas, provavelmente, tentando manter o calor no meu quarto, que estava frio, mesmo no final do verão. "O que há com aquele garoto Raniero? Foi uma surpresa, hein? "

Terminei de abotoar pijama e me arrastei para o colchão com ela. A nossa última "festa do pijama", antes de eu começar a dormir toda noite com alguém. E não só dormir ...

"Raniero não é o que eu esperava", eu admiti, tentando me distrair dos pensamentos da minha noite de núpcias, que de repente, teve grande importância em minha mente novamente.

Lucius era... experiente. Eu não era. Isso importaria pra ele? Tria mostrar – de um jeito ruim?

Eu tinha sugerido estar preocupado uma noite, quando Lucius e eu estava sozinho em seu estudo, beijando - Lucius obviamente lutando com um desejo de fazer mais, apesar de nossa decisão de esperar até depois do nosso casamento pra aquilo também. Eu tinha sido incapaz de parar de questionar se eu soubesse o que estava fazendo, mesmo que apenas beijar, e eu timidamente espécie de desculpas pela minha inexperiência. Lucius tinha desenhado para trás, um olhar estranho nos olhos e um meio sorriso nos lábios como ele disse, "Eu não acho que poderia permitir que um outro homem que a tinha tocado a continuar caminhando nesta terra.

A única razão que Zinn sobrevive é a dúvida que tenho com ele. "Ele sorriu um pouco mais amplamente, brincando," Sua inexperiência salva vidas, Antanasia".

Pelo menos, ele estava brincando porque eu sabia que Lucius realmente não gosta da idéia de eu estar com mais ninguém mais do que eu gostava de pensar nele com as "debutantes de Bucareste" que se escondiam em seu passado - ou com Faith Crosse. Especialmente com Faith, que era tão terrível e que não tinha dúvidas tinha muita experiência...

Eu balancei minha cabeça, tirando as fotos que eu não queria trazer em minha imaginação - ou recordação da memória. "Eu só sei que Raniero é primo do Lucius", eu disse Min, forçando a imagem de Lucius e Faith, enroscados na cama juntos no apartamento garagem, pra fora da minha mente. "Mas Lucius considera Raniero um irmão, porque ele sempre viveu na propriedade Vladescu quando eles estavam crescendo. Eles foram criados quase como irmãos."

"Raniero têm pais, também?" Mindy perguntou. "Por que ele vive com Lukey tanto?"

Sorri para Mindy com utilização de um apelido que eu não tinha ouvido há muito tempo. "Raniero tem pais - na Itália", expliquei, tentando recordar tudo o que Lucius me disse sobre o seu padrinho. "Mas os Anciões acharam que seria sensato educá-lo com Lucius."

Mindy inclinou a cabeça, parecendo confusa, talvez porque tínhamos crescido em uma cultura em que "os herdeiros do trono" não eram um grande negócio. "Por quê?", Perguntou ela.

"Desde que Lucius é realmente um filho único, os Anciões pensaram que

faria todo o sentido preparar outro vampiro Vladescu jovem para reserva - apenas no caso de algo acontecer ..."

De alguma maneira eu não poderia me fazer concluir aquela frase. Não na véspera do meu casamento, quando eu supostamente devia planejar para um longo, muito feliz futuro com Lucius. Eu não podia pensar na possibilidade de algo horrível acontecendo com ele ...

"De qualquer forma, os Anciãos pensaram que Raniero parecia promissor, e poderia ser levantado para criado para servir como o homem braço direito de Lucius - quase como um general", acrescentei. "Um segundo no comando, uma vez que não há um puro-sangue irmão Vladescu."

"Então, o que deu errado?" Mindy perguntou, pegando um travesseiro e abraços que o peito, também. "Porque Raniero não parece que ele poderia ganhar um concurso de limbo em qualquer praia que ele fosse - e muito menos tomar conta de um exército ou uma nação!"*

**Limbo é aquela dancinha que tem duas pessoas segurando uma corda ou madeira e povo vai passando em baixo, daí vai abaixando até quando só sobrar uma pessoa que conseguiu passar pro outro lado :B*

Eu dei de ombros. "Lucius não revelou muito mais sobre ele. Só que de repente ele mudou para a Califórnia há alguns anos atrás, colocando a distância entre ele e os líderes do clã".

Eu me perguntei, de repente, se Raniero alguma vez já suportou algum tempo nessas salas de masmorra que eu tinha visto. Ou era esse tipo de "educação" reservada para príncipes genuínos em formação? Porque se Raniero tivesse algumas das mesmas cicatrizes que Lucius - se ele tivesse sido levado para essas câmaras escuras para ser "educado" para dentro de uma polegada de sua vida, até que sua carne tinha rasgado e tiveram

seus ossos quebrados - eu poderia imaginar Por que ele tinha ido morar em uma praia sob o sol.

"Ele e Lucius são, obviamente, ainda próximos, entretanto," eu acrescentei, descartando pensamentos mais terríveis. Memórias, agora, da maneira como tios Lúcio tinha tratado quando eles foram para a Pensilvânia, e como que ele tinha mudado, sendo levado para um lugar escuro ...

"Bem, Lucius e Raniero com certeza são diferentes", Mindy observou, revirando os olhos. "Lúcio é totalmente real, e Raniero é, tipo assim, um preguiçoso!"

Embora o meu pensamento tinha acabado de ser preso em uma masmorra sombria, não pude deixar de rir com a idéia de uma vampiro preguiçoso - especialmente um Vladescu preguiçoso. "Só o vimos por algumas horas", eu lembrei dela. "Talvez ele estivesse apenas tendo um dia difícil!"

"Ou um ano difícil", disse Mindy. "Esse cara precisa de um corte de cabelo - ou pelo menos de um banho!"

"Mindy!" Eu comecei a protestar, querendo defender o melhor amigo do Lucius. Mas eu achei que eu não poderia fazê-lo. Raniero Vladescu Lovatu parecia um pouco ... desalinhado. Ele se debruçou para baixo com sua sopa como um bárbaro com fome, largado em sua cadeira, e realmente chamou um servo, acenando com a mão e chamando para fora, com seu sotaque italiano, com uma torção surfista da Califórnia ", Cara - mais lentilhas, prego."

Eu ficava olhando para Lucius, esperando que ele contraísse seus músculos ou talvez até mesmo sugerisse que Raniero olhasse suas maneiras, mas eu não tinha visto nada mais do que diversão indulgente nos olhos de meu noivo.

Quem, exatamente, era esse cara que Lucius chamava de "irmão"? E ele tem algum interesse no poder, que ele também foi criado para talvez um dia exercer? Eram aqueles chinelos apenas um disfarce?

"Eu acho que nós vamos ver se ele limpa para o casamento, hein?" Eu disse, rindo da minha próprias suspeitas sobre o melhor amigo de Lucius. "Eu não posso imaginar que Lúcio iria deixar o seu padrinho - até mesmo um cara que ele considera um irmão - vestir shorts na cerimônia!"

Mindy abraçou seu travesseiro apertado e franziu a testa. "A menos que alguém faz um verdadeiro extreme makeover no indivíduo entre hoje e amanhã, eu não teria tantas esperanças."*

**extreme makeover é aquele programa que eles destroem a casa e fazem uma nova em 7 dias :D tipo aquele quadro do Caldeirão do Hulk mesmo ^^*

*"Esperanças?" Eu perguntei, me perguntando por que Mindy se importava tanto com Ranieri. Quer dizer, era o meu casamento. Se o padrinho do Lucius parecia que ele tinha rolado areia**, era problema meu.*

literalmente, ia ser rolar na maré, mas quem rola na maré? O.o daí eu achei melhor por areia mesmo ^^

"Bem, sou eu a que tem de passar todo o casamento com ele, certo?", Ela me lembrou. "E eu tenho que pelo menos dançar com ele, não?"

Percebi, então, que, como dama de honra, Mindy provavelmente considerava Raniero como seu encontro para a noite. E talvez, só talvez, ela esperava que o cara que ela ia ser seu par... poderia ser melhor. Ou,

dada a sua paixão antiga por "Lukey," era um pouco como o noivo mesmo. "Oh, Mindy ..."

Eu queria dizer a ela que sentia muito que o padrinho de Lucius era uma decepção - e que ela realmente não iria querer sequer pensar em se envolver com qualquer vampiro. Eu nasci para me casar com Lucius - queria nada menos do que a vida que compartilharíamos - e ainda assim eu não teria, necessariamente, recomendo o sangue, a eternidade, e ser considerada assustadoramente diferente como um estilo de vida para qualquer um dos meus amigos.

Vampire namorados ou ficantes, mesmo - eles nem sempre eram uma ótima idéia. Meus dedos escavaram na cobertores na minha cama enquanto eu pensava, mais uma vez, com uma mistura de inveja e raiva, sobre Faith Crosse. Não, um flerte com um vampiro poderia ser perigoso para todos os envolvidos ...

Antes que eu pudesse aconselhar Mindy que ela provavelmente tinha sorte de que Raniero não era seu tipo, fomos interrompidos por uma batida na porta, e minha mãe cutucando com a cabeça para perguntar ", Mindy? Você se importaria se eu falasse a Jessica sozinha por um minuto? Eu tenho algo para lhe dar. "

Eu comecei a dizer a minha mãe que Mindy provavelmente poderia ficar. Afinal, éramos praticamente irmãs, tão certo como Lucius e Raniero eram irmãos. Mas então vi o olhar na cara da minha mãe, e me virei para Mindy, dizendo, "Eu acho melhor que você vá, ok?"

Porque a expressão no rosto da minha mãe ... eu não tinha visto seu olhar em todos os anos ela me criou.

Capítulo 8

Mindy tinha sentido o humor da minha mãe também, e ela já estava rastejando para fora da cama, concordando, "Claro, Dr. Packwood. Eu deveria ir para o meu quarto de qualquer maneira. Amanhã é um dia grande! "

Quando Mindy nos lembrou disso, meu coração deu um pulo com antecipação - e medo novamente. Eu consegui me distrair dos pensamentos do casamento por alguns minutos, mas em apenas algumas horas eu colocaria meu vestido, e um funcionário chegaria com as coisas que eu precisaria de pelo ato privado faria primeiro ...

Eu teria coragem ...?

"Vai ser maravilhoso", Mindy tranquilizou-me, sem dúvida, vendo a drenagem do sangue do meu rosto. "Quero dizer, você está se casando! Com Lucius! "

Sim... eu estava... Isso estava realmente acontecendo...

Então ela se inclinou para me dar um abraço rápido, disse sua boa noite, e me deixou sozinha com mamãe.

Fui fora da cama também, e caminhei em direção da minha mãe, curiosa sobre esse olhar no rosto dela – e o objeto que ela tinha em suas mãos. "O que é isso?" Eu perguntei. "O que está acontecendo?"

Mamãe sorriu com a boca -, mas que não chegou a apagar a seu triste, quase solene, olhar nos olhos quando ela disse, "Eu tenho um presente de

casamento adiantado para você. Algo que eu quero que você use esta noite. "

Olhei novamente para o item que ela carregava, pensando que o presente era tão estranho como humor da minha mãe. Ao contrário da maioria dos presentes de casamento, este não foi embrulhado em papel bonito. Em vez disso, o pacote que a mãe embalava, com cuidado óbvio, estava coberto por um pano branco liso, que ela começou a abrir, quase como uma bandagem.

"Este é um presente especial de tanto eu - quanto sua mãe biológica", revelou mamãe, os dedos tremendo um pouco, enquanto ela continuava a desenrolar o tecido.

Eu nunca tinha visto Dara Packwood - sempre tão forte e confiável - nunca realmente tremer antes, o que me sacudiu. Eu cheguei um pouco mais perto dela. "Mamãe ...?"

"Eu prometi a Mihaela que eu daria isto a você, na véspera de seu casamento - se voce se casasse com Lucius," ela disse. "Mantenha o seguro, como Mihaela fez, e que depois eu, em seu nome. Porque isto, por sua vez, pode manter você segura. "

Ela olhou para cima do desenrolamento do pano, e eu vi essa expressão estranha nos olhos dela novamente, e eu entendi, de alguma forma, que a mamãe estava, naquele momento, se despedindo de mim. A cerimônia de amanhã será apenas uma formalidade para ela. Este ato, para ela - o que ela estava me dando - simbolizou a conclusão de sua promessa de me criar como dela própria - além de para Lucius e para a família que eu estava voltando.

"Mamãe ..." Senti-me as lágrimas começarem a se formar em meus olhos. Eu não estava pronta ... eu não queria deixá-la ...

Mas é claro mamãe sabia que eu estava pronta, e que eu tinha que deixá-la, e ela estendeu o presente, pressionando-o em minhas mãos.

"Você vai ser uma governante maravilhosa - e uma esposa maravilhosa", prometeu. "Vocês são duas pessoas incrivelmente especiais, e que compartilham de um amor muito forte. Eu sabia isso, mesmo antes que vocês soubessem".

Lucius e eu ... parece que nós tínhamos sido os últimos a saber ...

Então, antes que eu pudesse realmente ver mesmo o que ela me deu - talvez por causa das lágrimas que eu ainda estava lutando, mãe me abraçou e sussurrou: "Estou orgulhosa de que você é minha filha. Que Mihaela me escolheu para ser sua mãe também".

"Você sempre será minha mãe", disse eu, odiando que soasse como se estivesse dizendo adeus.

"Eu sei, Jessica ... *Antanasia*", ela se corrigiu. "E você sempre vai ter uma casa na Pensilvânia. Mas também sei que a partir do momento em que você tomar seus votos amanhã, a sua vida será centrada aqui - e que sempre será, muito, muito tempo depois de seu pai e eu já nos formos ... "

Pela primeira vez, que eu podia lembrar, a Dr. Dara Packwood parecia incapaz de vir a enfrentar um conceito - a eternidade, como se referia a mim - e nós duas ficamos em silêncio, apenas segurando uma a outra.

"Eu te amo, Jessica", disse ela, decidindo usar o meu nome antigo ... talvez por uma última vez.

"Eu também te amo, mamãe", disse eu, enquanto minhas lágrimas começaram realmente a sair, encharcando seu ombro.

Depois de poucos momentos mamãe foi para trás, segurou meu ombro com uma mão, e usou a outra para enxugar as lágrimas das minhas bochechas, como ela costumava fazer quando eu era pequena, e nós duas tentamos sorrir.

"Você vai me ajudar a me arrumar amanhã, né?" Eu perguntei. Eu não tinha certeza de que eu poderia fazer aquele assustador ato de preparação sem ela ao meu lado ...

"É claro", ela prometeu. "Claro!"

Me senti aliviada, porque eu quase tive medo de que realmente estávamos nos separando uma da outra. E ainda não pude evitar a sensação de que algo havia mudado para sempre entre nós.

Eu queria que mamãe ficasse mais um pouco, mas ela me deixou em seguida. E quando a porta se fechou atrás dela, me atrevi a olhar para o presente em minhas mãos, e eu pensei que era apropriado que ela tinha chegado envolto em um pano, como um curativo, pois parecia que meu coração rachou e sangrou, apenas por manter algo tão precioso.

Minhas mãos realmente começaram a tremer, também, e eu não tinha certeza se eu estava chamando a Dara ou Mihaela - ou talvez ambas - quando eu disse, baixinho, "Oh, mãe ..."

Capítulo 9

“... Confie em seus instintos – e desconfie de qualquer um que faz de você um pouco menos cuidadosa... Até mesmo entre seus amigos mais próximos.”

“... Vladescus são obstinados – mas uma Princesa Dragomir nunca se acovarda...”

“Eu sempre serei uma parte de você, Antanasia...”

Eu fecho o livro preto, com acabamento de couro e me afundei na cama, sem nem mesmo ter certeza de como atravesssei de volta o quarto, porque eu estava tão absorta lendo o apertado, mas cuidadoso roteiro da minha mãe biológica. Parecia que ela tinha tentado preencher cada centímetro do livreto minúsculo – pequeno o bastante para ser carregado em um bolso, ou talvez escondido nos cobertores de um filho fugitivo – com toda a sua sabedoria armazenada. Tudo o que ela tinha, obviamente pensei, que eu precisaria para ser uma governante de não um, mais dois clãs. E para ser uma esposa.

Acaricieei a capa com os meus dedos, traçando o couro cravejado de pedrinhas, impressionada por quanto ela deve ter me amado para me deixar tal legado.

Lucius tinha me dado o manual para me tornar uma vampira; Mihaela Dragomir tinha me dado um guia de como sobreviver como um.

Fechei meus olhos por um instante, inclinando a cabeça em um gesto de gratidão, respeito e amor por ela também.

Obrigada, Mihaela, por me proteger, mesmo quando estava claro que você viu sua própria iminente destruição...

Embora eu só tinha passado a vista no livro, sabendo que eu iria ler tudo com mais cuidado – chegar a viver por suas palavras nos próximos meses e anos que se seguiam – eu tinha visto como sua mensagem tinha se tornado a mais reduzida e concisa e sua caligrafia mais irregular como as páginas corridas, como se ela soubesse que o tempo para gravar os seus pensamentos estava acabando também...

Tremendo, de repente percebendo que a sala tinha ficado mais fria, enquanto eu lia, eu escorrego entre meus cobertores e dobro o volume embaixo do meu travesseiro, como se talvez eu pudesse absorver a sua sabedoria em meu sono. Eu também queria manter o diário diretamente comigo. Até mesmo minha escrivadinha parecia muito longe para algo tão importante – pelo menos pra mim.

Descansando minha cabeça em meu macio, travesseiro, fecho meus olhos, já sentindo mais quente, não apenas os cobertores, mas também porque senti que tinha um novo aliado no mundo ainda desconhecido que estava se aproximando. Alguém sábio, que já tinha experimentado as coisas que eu enfrentei, e que poderia me ajudar.

Compreendi também, porque a minha mãe adotiva sentia tão fortemente que ela estava me deixando para começar uma nova vida, com novos conselhos, porque as palavras de Mihaela iriam sem dúvida servir como meu principal guia a partir de agora. Mas eu sabia que eu sempre precisaria da minha mãe também, que eu também recorreria a ela tanto quanto eu pudesse.

Embora o presente, e a noite, estivessem doce e amargo, eu comecei a sorrir, lembrando uma passagem específica que eu tinha anotado quando paginei rapidamente.

“... espero que você venha a amá-lo...”

·
Eu sabia a quem Mihaela se referia, claro, à Lucius – quem eu me casaria muito brevemente. Quem eu amava, com tal intensidade que era quase assustadora, e ainda maravilhosa – surpreendente – também.

·
Lucius... Como eu poderia não te querer?

Eu comecei a tentar imaginar o nosso casamento, mas talvez porque eu ainda não tinha certeza de onde seria realizado, eu tinha dificuldade em imaginar isso, e como acontecia frequentemente desde a noite que Lucius tinha me pedido em casamento, encontrei-me lembrando aquilo, revivendo a coisa toda em minha mente. E embora eu tenha certeza que não dormiria por um segundo na noite antes de nos casarmos, em pouco tempo eu estaria à deriva em meu sonho favorito, que sempre começava com Lucius pegando minha mão e me levando para um caminho secreto que apenas poucos vampiros – e duas pessoas muito especiais – sabiam que existia.

·
“Venha comigo, Antanasia,” ele convidava, dedos fortes e frios em torno da minha mão. “É hora de te mostrar um lugar que não é apenas especial, mas sagrado...”

Capítulo 10

·
O caminho é íngreme, esculpido nitidamente acima da montanha, levando-nos mais do que eu estive nos Cárpatos ainda, e me agarro firmemente na mão de Lucius, ficando com falta de ar, mesmo quando estamos caminhando lentamente. O terreno aqui é rochoso, e as árvores devastadas. O ar, em si, estava mais frio, tornando a subida ainda mais difícil.

·
Mesmo Lucius, que é apto a andar nestas montanhas, parece respirar um pouco mais difícil. Está ficando escuro e não estamos falando, muito

ocupados em nos concentrar em nossos pés, e no silêncio eu posso ouvi-lo inalando, exalando em ritmo constante ao meu lado.

•
E então a calma desse local solitário só é quebrado pelo som de alguém – algo – por perto, mas escondido do campo de visão. Passos, movendo-se rapidamente na direção oposta, escorregando e deslizando na montanha para as rochas que são desalojados e caem em direção ao vale abaixo.

•
Quem ou o quê passou por nós fazendo grandes sons – ou talvez exista mais de um deles...

•
Eu esmago os dedos de Lucius com os meus, nos forçando a pára, e pergunto em voz baixa, com um alarime mal disfarçado “Lucius? Está ficando tarde...” percorrendo a distância, à procura de formas ou sombras na direção dos sussurros sinistros. “Você não acha que talvez devêssemos voltar amanhã?”

•
Eu sei que eu não preciso lembrá-lo que existem ursos e lobos – e pessoas que destroem vampiros – nestas montanhas. Tenho certeza que ele entenderá porque estou ficando nervosa.



•
O som dos passos tornando-se mais fracos, levados por uma rajada de vento, mas não tenho certeza de que – até Lucius, que tem estado meio passo a frente, nos guiando por um caminho que eu perdi a trilha, se vira e pergunta baixinho, “Eu deixaria que algum dano chegasse a você, Antanasia? Permitir que você mesmo tropece?”

•
É uma pergunta que eu sei que provavelmente vai estar sempre conosco, dada a forma como nosso compromisso um com o outro começou – e quase terminou. Dado quem Lucius é.

•
Embora eu saiba em meu coração que a resposta será sempre não – que ele nunca vai me deixar ter qualquer dano – eu também estou certo de que nunca vou esquecer, que poderia ter acontecido naquela noite em que Lucius me levou como sua prisioneira de guerra da sua família.

•
Naquele momento, quando a estaca – a estaca perdida – rolou em direção ao fogo... Que estará sempre conosco.

•
Às vezes eu penso em Lucius testa minha confiança nele mais para tranqüilizá-lo de que eu realmente acredito no seu amor do que para me tranqüilizar que eu não tenho nada a temer quando estou com ele...

•
Quando eu tento encontrar seus olhos negros no escuro, o vento corre pelo vale de novo, batendo contra nós, e eu quase perco meu pé na rampa íngreme, e é claro que ele está ali para me segurar, apertando meu braço com a mão livre.

•
Eu recupero meu equilíbrio, mas ficamos lá, por alguns segundos cara a cara, e eu esqueço os meus medos, porque desesperadamente quero que ele me beije, bem ali. Sempre que estamos perto como agora, e sozinhos, e eu senti o cheiro de sua pele, senti suas mãos sobre mim, e quero senti seus lábios contra os meus também...

•
Mas Lucius tem outros planos – um destino em mente.

•
“Venha,” ele diz, sorrindo como ele sabe que a sua pergunta sobre confiança foi respondida – provavelmente pelo olhar nos meus olhos, que são mais leves do que os seus, e sem dúvida facilmente lido pelo brilho da lua crescente. Estou certa de que ele podia ver o que eu estava pensando, e apesar de nós muitas vezes dizer como nos sentimos, às vezes eu ainda tenho um pouco de vergonha sobre como deve aparentar ser despido meu amor por ele, nos meus olhos. Isso ainda parece estranho pra mim, estar

tão exposta assim, quando Lucius – treinado desde o nascimento a ser fechado, invulnerável – é às vezes difícil de ler, mesmo para mim.

Começamos a andar novamente, Lucius diminuindo o ritmo ainda mais, porque o terreno está ficando mais complicado e o ar está ficando mais escasso nos meus pulmões como eu, acostumada a viver perto do nível do mar no sul da Pensilvânia.

Meus olhos são treinados para baixo – porque eu não quero confiar inteiramente em Lucius para me manter a salvo de cair, o chão se eleva diante de mim quando nós escolhemos o nosso caminho pela entrada de rocha maciça que eu vim a conhecer como a definição de Cárpatos.

Eu estou tão focada na terra em meus pés que perco o controle de tudo ao meu redor, incluindo o tempo, e estou surpresa quando Lucius de repente pára e aperta a minha mão com mais força, sinalizando que eu deveria parar de andar e levantar meu rosto para olhar adiante.

E quando eu faço, eu sou confrontada com... Nada.

Capítulo 11

Embora ele não tenha revelado o nosso destino, eu soube desde o início de nossa aventura, onde Lucius está me levando. E ainda na total escuridão antes de mim - o alto, e estreito buraco como uma fenda no lado da montanha, talvez uma ferida sem fundo - me faz recuar um pouco.

Lucius não hesita, no entanto. Sem uma palavra, ele pisa para o interior primeiro, e porque nossas mãos estão unidas - e porque eu quero seguir - eu permito que ele me guie para dentro na apertada passagem, tão pequena que Lúcio tem de caminhar na frente, ligeiramente curvado, seu braço esticado para trás para me alcançar. Nós nos movemos no ritmo de um caracol, sentindo o nosso caminho adiante, porque não há nenhuma

esperança de nossos olhos se adaptarem a tal completo, vazio subterrâneo.

Eu quero perguntar-lhe por que razão não poderia ter trazido uma lanterna ou uma vela, até, mas algo me diz para não falar.

Estou com medo... Medo de estar em um espaço apertado subsolo, nas trevas que quase certamente abriga criaturas que fariam minha pele formigar, se eu fosse vê-los à luz do dia. E eu tenho medos irracionais, também, como que a terra pode cair logo à frente de nós e nosso próximo passo nos enviar a uma queda no espaço vazio. Mas também estou animada, e sei que Lucius está familiarizado com o caminho.

Como se em sugestão, ele inclina-se e gira - não é fácil no espaço apertado - e coloca a mão livre gentilmente sobre minha cabeça, protegendo-a conforme ele me guia para além de uma curva onde a rocha se projeta de cima para baixo. "Cuidado aqui", ele sussurra. "a rocha é afiada".

Sim, é bastante óbvio que o Lucius tem estado aqui muitas vezes...

Conforme eu contornei a curva na passagem, minhas costas ainda arqueada, também, eu vejo ao longe um brilho fraco, e minha expectativa cresce - juntamente com uma nova confusão.

A luz - ela treme como uma chama.

Alguém mais já está aqui?

Nós estamos encontrando alguém?

Se Lucius está surpreso, ele não expressa isso. Ele apenas continua a nos puxar abaixo no corredor suavemente curvo e em direção aquela luz, e os meus olhos finalmente começam a distinguir os detalhes que nos rodeiam.

A passagem é realmente muito seca e lisa, não tão assustadora como eu pensava no escuro. As paredes parecem quase cuidadas. Eu olho para baixo e vejo que o chão de terra parece varrido, também, então não há nada para tropeçar. E o ar, embora com cheiro de bolor, cheira como tempero... talvez algum tipo de incenso. Eu tomo uma profunda respiração, pensando que o cheiro vagamente está recordando a colônia incomum que eu comecei a associar com Lucius anteriormente na América.

Eu ando perto do seu encaixo, arriscando traçar a ponta dos dedos da minha mão livre ao longo da parede do meu lado, querendo saber se Lucius escolheu aquela colônia porque lhe lembrava deste local.

A luz se torna mais forte e meu coração começa a bater forte. Estou prestes a ver o que é provavelmente - não definitivamente - o lugar mais importante da minha vida...

O teto sobe mais alto e as paredes ampliam a medida que chegamos mais perto, então até mesmo Lucius pode ficar de pé, e no último momento - da mesma forma que nós passamos debaixo de um suporte de madeira crua que separa a passagem da câmara que está situada no fim, ele me puxa para o lado dele e então vai para o lado, permitindo-me caminhar através primeiro, e me dizendo, a voz abafada com reverência, "Isto, Antanasia, é onde os nossos pais nos prometeram um ao outro."

À medida que eu caminho para o interior daquela caverna escondida, iluminada por uma pequena fila de simples velas dispostas sobre uma mesa de madeira, quase como um altar... Que honestamente é a primeira vez que realmente me parece que eu estive aqui antes. Que a criança que eu algumas vezes eu imagino sendo oferecida em uma cerimônia subterrânea de noivado era realmente EU.

Aquela criança... Ela sempre me pareceu como um estranho... Sem mais real do que uma boneca...

Mas é claro que o bebê era... eu. Carne e sangue. Meus olhos testemunharam tudo isso antes. Possivelmente eu fui colocado sobre aquela mesa...

E Lucius...

Eu viro lentamente para encará-lo, e vejo que ele parece tanto feliz como devidamente solene então - claramente compreendendo o que está sendo executado através de minha mente - ele diz, "Sim, Antanasia... Este - ESTE lugar - é onde você e eu REALMENTE encontramos pela primeira vez."

Ele permanece perto da entrada, dando-me tempo para assimilar tudo. Tanto para olhar com os olhos como sentir todas as emoções que fluem através de mim enquanto eu estou em um lugar que é, como Lucius garantiu, sagrado para os clãs vampiros.

A caverna não é grande, mas como a passagem, ela é limpa e obviamente preservada. Junto com a mesa, há assentos de madeira, crua como o apoio na entrada e dispostas em fileiras, quase como uma sala de aula ou uma igreja.

"Este é o lugar onde os nossos antepassados fizeram todas as suas decisões mais importantes", explica Lucius, obviamente vendo como meu olhar se prolonga sobre os assentos. "Os Anciões e vampiros sênior se reuniam aqui para debater. Ainda se reúnem, para a mais crucial, e clandestinas reunião".

Eu olho para ele e vejo que o seu olhar está viajando ao redor do espaço, como se ele está vendo isso de novo, também.

•
"E eles procuraram refúgio aqui, também, certo?" Eu pergunto. "Quando os vampiros estavam sendo expurgados...?" Um arrepio percorre-me - e não porque a caverna é fria. Nossos pais foram destruídas nos últimos expurgo. Haverá outros...?

•
"Sim", Lucius confirma, caminhando para o interior da câmara, laçando suas mãos atrás das costas e de marchando, a cabeça inclinada, o jeito que ele sempre faz quando ele torna-se pensativo, reflexivo. "Este tem sempre sido um porto seguro. Sua localização é altamente vigiada." Ele levanta os olhos para encontrar os meus e acrescenta, "Destruição aguarda o vampiro que revela ESTE local para um ser humano. Essa é a pena, sem esperança de clemência. Sem piedade."

•
Eu assisto Lucius friamente declarando este fato, e embora eu saiba que ele está preparado para governar, eu sou um pouco receosa - e um pouco nervosa - pensar que o vampiro que me beija tão ternamente, e que até protege minha cabeça com uma mão suave, não hesitaria em realizar esse tipo de justiça.

•
Incerteza me captura. Será que eu, como uma princesa, serei responsável por repassar tal sentença? Eu sou responsável por fazê-lo agora, se um Dragomir quebra o código de sigilo?

•
Eu olho duramente dentro dos olhos de Lucius. Será que ele já atuou como juiz, emitiu uma sentença como essa?

•
Eu começo a perguntar a ele -, mas mudar minha intenção. Talvez eu não queira saber... não ao certo então. Então faço outra pergunta que está me incomodando. "Se este é um porto seguro, porque os nossos pais não...?"

•
Mas Lucius já está balançando a cabeça. "Governantes não se 'escondem', Antanasia", ele me lembra. "Especialmente líderes tal como os

nossos pais eram. Tal como NÓS seremos. Reis e rainhas não se acovardam em cavernas, até para salvar suas vidas".

Engulo densamente, uma sensação estranha na boca do estômago, e não apenas porque eu duvido de minha coragem em face da destruição. Lucius também acaba de nos elevar a "rei e rainha." Mas ele e eu somos apenas um príncipe e uma princesa. Pelo menos, eu sou apenas uma princesa. E para levantar a rainha - que só acontece se nós... se Lucius e eu... alguma vez casar e ter um FILHO. Um herdeiro ao trono, que iria completar a última parte do pacto que une os nossos clãs...

Eu assisto o belo, poderoso vampiro que está de pé diante de mim, não segura se essa sensação no meu estômago é pura excitação, porque eu quero aquele o futuro com ele, ou se estou experimentando uma pontada de dor por ansiedade, também...

"Não fique tão assustada, Antanasia", ele diz, a boca curvando-se num sorriso conforme ele caminha para mais perto de mim. Ele pega as minhas mãos na suas e inclina-se para descansar sua testa contra a minhas, seus dedos acariciando os meus. "Tudo em seu devido tempo, sim?" Ele pede em voz baixa, obviamente adivinhando o que eu estou pensando. "Eu não queria assustá-la!"

Enquanto estamos juntos na caverna silenciosa, no círculo de luz de velas, a preocupação que eu sentia desaparece. Eu aceitaria qualquer futuro - distribuir a cruel justiça, a face da destruição... qualquer coisa - só para ficar desse jeito com Lucius por alguns momentos, mesmo. "Eu não estou com medo", eu prometo-lhe.

"Você tem certeza?", ele pergunta, prendendo minhas mãos juntas e pressionando elas contra o seu peito, assim eu posso sentir a batidas do seu coração.

Após alguns segundos, eu percebo que o coração de Lucius bate um pouco mais rapidamente que o habitual. Apenas ritmo ligeiramente mais rápido e mais forte do que o sua lentidão familiar, quase um imperceptível ritmo, e eu levanto o meu rosto para ele, imaginando o que poderia ser o motivo para o coração de Lucius Vladescu acelerar o seu ritmo.

Eu vejo, então, que há algo diferente em seus olhos, também. Uma brilho que me diz que algo está acontecendo. Algo mais do que apenas Lucius me mostrando a caverna onde gerações de vampiros Romenos têm vindo a selar pactos e forjar tratados e às vezes se esconder da perseguição dos humanos.

Com o canto do meu olho, eu observo a cintilação das velas, também, e eu tenho a minha segunda revelação da noite.

Não só que eu realmente estive aqui antes, mas que Lucius tinha preparado este lugar para nós esta noite.

Os passos que desciam a montanha... Isso foi certamente um dos seus dois guardas de confiança, retornando depois de completar a tarefa de preparar a caverna para a nossa chegada...

E o fato de que fizemos essa viagem no escuro, quando teria sido muito mais fácil à luz do dia...

Eu estudo os olhos negros de Lucius, desejando mais do que nunca que eu pudesse ler seus pensamentos assim como ele parece ser capaz de ler os meus, ainda sentindo seu coração bater neste novo ritmo, e perguntando a ele, "Lucius ... Porque é que estamos realmente aqui esta noite?"

E sua resposta... Não é o que eu espero de modo algum.

Capítulo 12

Lucius se afasta de mim, apenas um passo, mas continua a manter as minhas duas mãos nas suas, e seus olhos estão perfurando os meus, e gradualmente... eu vejo eles mudarem de novo.

Pela primeira vez, eu vejo em seus complexos, muitas vezes cautelosos olhos, a mesma indefesa necessidade para mim que eu estou sempre mostrando a ele, e eu sei que a última parede está se quebrando entre nós. Lucius me disse, muitas vezes, que ele me ama. E eu tenho visto esse amor nos seus olhos. Mas nunca como isto. Ele está propositadamente se revelando para mim - expondo a sua alma de uma maneira que eu sei que é difícil para ele - e eu não posso parar de olhar seus olhos, querendo sempre lembrar este momento, essa expressão.

"Eu trouxe você aqui esta noite para pedir-lhe para se casar comigo, Antanasia", Lucius finalmente diz, da mesma forma que eu começo a sentir que eu estou caindo para o interior desses olhos, como eu temia cair dentro de um abismo escondido enquanto nós vínhamos para este lugar.

Mas com estas palavras - essas impossíveis palavras - tudo pára.

Tempo, em si, parece falhar a uma parada.

"Lucius..." eu murmuro seu nome, não acreditando que esse momento é real. Casamento para Lucius - ambos evitando e desejando desesperadamente - é praticamente tudo o que eu tenho pensado desde o encontro com ele e o conhecimento do pacto. E ainda assim eu ainda sou incapaz de acreditar nos meus ouvidos, e eu continuo a procurar o infinito, a profunda escuridão de seus olhos, que querem garantias de que não estou sonhando. "Lucius...?"

Ele apertou minha mão com mais força, pressionando elas mais

duramente para seu peito. "Eu quero perguntar-lhe - neste lugar onde nós fomos prometidos um ao outro por decreto - para se casar comigo porque fazendo assim é exigido de você, mas porque você me ama como eu amo você", ele diz. "Eu peço a você para escolher-me de sua própria e livre vontade, porque é assim que eu escolhi VOCÊ, Antanasia. Não para cumprir um pacto, mas para seguir o meu coração, que não se contentará com nada menos do que uma vida com você ao meu lado."

Eu quero gritar "Sim!" Quer gritar e atirar-me dentre de seus braços. Mas meus pés parecem enraizados no lugar, e minha língua é trancada na minha boca. Eu não posso fazer nada além de encontrar os seus olhos, certa de que ele já vê a resposta nos meus.

E então, diante de mim como um igual, o que parece certo para Lucius e eu - melhor do que ele caindo de joelhos - ele propõe a questão que eu queria ouvir... talvez desde o dia que eu o vi da primeira vez.

"Antanasia, você quer se casar comigo?" Ele libera uma das minhas mãos para acariciar a minha bochecha, empurra meus cachos para fora do meu rosto, e sua voz é mais suave, ainda mais delicada, conforme ele pergunta novamente, quase num sussurro, "Você quer se casar comigo, Antanasia? Você quer ser minha esposa?"

Essa vulnerabilidade nua que eu tinha visto nos olhos de Lucius está ecoando em sua voz, e é essa doçura - esse desprotegido, e esperançoso pedido, para a minha promessa de sempre estar com ele - que finalmente me permite falar. Porque eu sei que este é o mais próximo que Lucius alguma vez virá implorar por nada em toda a sua existência, e ele está fazendo isso por mim. Para me mostrar o quanto ele me quer, também...

"Sim, Lucius!" Eu choro. Pelo menos, eu acho que eu choro. Mas na verdade, minha voz é suave, quase sufocada. "Sim!" Eu repito, puxando minhas mãos das suas e entrelaçando meus braços em volta de seu

pescoço. Eu estou na ponta dos pés para alcançá-lo, para sussurrar em seu ouvido, porque eu quero dizer a ele, de novo e de novo. "Sim, sim, sim..."

Ele me aperta para si, sussurrando em meu ouvido, também. "Obrigado, Antanasia... Obrigado por me amar..."

Nós seguramos um ao outro por um longo tempo a medida que a realidade chega. Nós vamos nos casar, não para cumprir um tratado, mas porque não podemos viver um sem o outro...

Então Lucius desliza uma mão em meu cabelo e eu me meuo em seus braços para ver seu rosto novamente pouco apenas antes de ele se inclinar para encontrar os meus lábios com os seus, me beijando suavemente. Nós nos beijamos assim de novo e de novo - apenas suavemente. É como se nós dois reconhecemos esse momento como merecedor de respeito, assim como o espaço em que ele ocorre. Quando os ásperos lábios de Lucius encontram os meus macios, com tal cuidado, é quase como se ele está me prometendo, "Isto é como eu sempre vou cuidar de você..."

E de alguma forma, enquanto ainda estávamos beijando, Lucius pega a minha mão esquerda dentro de suas mãos e desliza um anel no meu dedo. Eu nunca sequer notei ele alcançando a mão dentro do seu bolso, não tenho idéia de quanto tempo ele segurou em sua mão.

Eu sei que a maioria das meninas, provavelmente, gritaria e puxaria para trás, querendo ver o diamante, mas eu nunca sequer abri os olhos. Eu só deslizo meus braços para trás em volta do seu pescoço, não importando o que o anel parece. Eu ficaria feliz com nada... nada mais do que aquilo que estamos compartilhando diretamente...

"Antanasia".

•
A voz se intrometeu no meu sonho, e eu rolei de lado, fechando-a fora, não querendo deixar Lucius - e tudo o que eu estava revivendo - para trás. Mas a voz - a voz da minha mãe - interrompeu de novo, e eu senti a pressão sobre meus ombros enquanto ela me sacudiu. "Antanasia!"

•
"Mamãe", eu gemi, querendo mais cinco minutos do sonho. "Por favor..."

•
Mas minha mãe me apertou mais forte, e conforme eu relutantemente abri meus olhos, eu ouvi ela rindo de mim.

•
Pisquei cerca de três vezes, porque a luz solar estava fluindo dentro do meu quarto - e brilhando para fora do enorme, e brilhante diamante que sempre adornava a minha mão esquerda agora. A herança da família Vladescu, que havia sido retirado e escondido pela mãe de Lucius, Reveka, conforme ela enfrentou sua destruição. Um tesouro vintage que ela queria que seu único filho desse para mim.

•
Então olhei para a mamãe, que parecia feliz novamente, e talvez um pouco surpresa ao ouvir ela mesma dizer palavras que de certo modo me chocou, também, embora eu tenha estado planejando, antecipando - e ocasionalmente me preocupando - exclusivamente este dia por semanas.

•
"Acorde, dorminhoca", ela pediu com um sorriso. "Você está se casando hoje!"

Capítulo 13

Eu fiquei de costas para o espelho de corpo inteiro enquanto eu entrava no meu vestido de casamento.

Eu não tinha certeza se queria me surpreender quando eu visse o efeito do vestido e da maquiagem que Mindy tinha feito, e o complexo coque junto com a delicada tiara brilhando contra meus brilhantes e negros cabelos – ou se estava com medo de olhar meu reflexo e perceber que o vestido... que eu... não era tão bonita quanto esperava ser.

“Tem certeza que não quer ajuda?” Mindy chamou através da porta entre os dois quartos que Lucius tinha providenciado para os preparativos do casamento na propriedade dos Vladescu. “Eu sou sua dama de honra!”

“Não, está tudo bem,” eu avisei ela. “Eu já to saindo”

Agarrando a pesada seda branca ao redor do meu corpo – sobre minhas curvas – eu pressionei o vestido contra meu estomago com a mão esquerda, segurando ele no lugar enquanto cheguei mais perto para subir o zíper escondido o máximo que podia.



Quando minha mão parou, incapaz de ir mais longe, eu comecei a sorrir, lembrando como Lucius tinha me surpreendido uma vez puxando meu zíper em uma loja em Lancaster County.

Essa noite, Mindy ou mamãe iriam me ajudar, mas no futuro o fechamento daqueles últimos centímetros sempre seriam trabalho de Lucius. Eu sentiria seus dedos gelados passar na minha pele ao longo de minha coluna, a maneira como eles fizeram isso pela primeira vez. Só que eu não iria tentar combater o calor que senti, como eu tinha feito na época ...

“Jess, nós estamos morrendo aqui fora!” Mindy gritou, soando ansiosa e impaciente. “Se apresse!”

“Fo me apressando,” eu prometi, rindo do entusiasmo de Mindy também.

Mas eu ainda levei um momento para alisar o tecido, sentindo a suavidade da seda e da rugosidade das rendas e perolas - um contraste que me lembrou muito de Lucius, - antes de finalmente me virar para o espelho.

E a pessoa que eu vi refletida ali...

Wow

Capítulo 14

“Wow” Mindy falou meu pensamento em voz alta, praticamente escorregando pelo batente após de ter arreventado a porta. Ela fez uma pausa, apenas olhando, então veio mais perto, andando devagar, como se ela estivesse com medo do vestido. Ou talvez ela estivesse com medo de mim. Talvez, pela primeira vez, ela me via como uma princesa – por que eu me sentia como uma. Fiquei como uma. “Wow”, ela repetiu ficando ao meu lado, para que nós duas me olhassem no espelho.

Minha mãe se uniu a nós, ficando atrás de mim e colocando suas mãos em meu ombro nu. Eu vi que ela também pensava que eu estava bonita. Diferente. “Você vai tirar o fôlego de Lucius,” ela prometeu.

Eu não disse nada, porque eu não queria soar vaidosa. Como eu podia explicar pra elas que eu sabia que não era uma garota “bonita” – mas que naquele momento eu me sentia a mulher mais linda da Terra?

A parte de cima do vestido me caía como uma luva, acentuando nas curvas que Lucius tinha me ajudado a compreender, antes de cair em uma sucessão toda branco neve. Mas o corpete não era branco, como um vestido tradicional. Ele era revestido com seda preta tão delicada, tão fino, que criou um efeito como se uma adorável, leve pomba cinza girasse ao redor de mim.

Esse detalhe, sozinho seria suficiente pra fazer meu vestido de casamento não convencional. Mas eu queria mais do que apenas um vestido diferente. Eu queria um vestido que falasse com que eu tinha sido no passado – a garota pura – e também a mulher, a governante, que eu sabia estar me tornando. Então eu instruí o alfaiate a adicionar uma cascata de pretas, feitas a mão, rendas e flores, retorcendo como uma vinha selvagem por todo meu corpo. Um toque, escuro, dramático que simboliza, para mim, o que Lucius tinha chamado de o "lado obscuro da natureza", que eu tinha me juntado após ele me transformar em uma vampira, e que eu estava a governar ao lado dele.

No espelho, eu encontrei meus próprios olhos – negros e dramáticos também, graças à Mindy – e eu acreditei que minha mãe estivesse certa. Eu realmente iria tirar o fôlego de Lucius, como eu queria.

O espelho também refletia uma janela do outro lado do quarto, e eu percebi que a luz estava desaparecendo lá fora. Os vampiros já deveriam estar se reunindo em qualquer que seja o lugar secreto que Lucius tinha escolhido para a cerimônia. E eu estava quase pronta, exceto por uma coisa...

De repente, o silêncio que caiu sobre a sala foi interrompida por uma batida na porta que dava para o corredor, e esquecendo meu vestido - esquecendo que minha mãe e Mindy estavam lá para fazer coisas como abrir a porta para a noiva – eu corri para atender a intimação.

Oscilantemente, abri a porta, para encontrar a pessoa que eu tinha antecipado – temido, de certa maneira – esperando por mim. Garganta apertada de repente, eu acenei para ele entrar, sabendo que o funcionário realmente não precisava de qualquer instrução.

E como eu esperava, ele caminhou diretamente, sem palavras, a uma pequena mesa e colocou a bandeja de prata que ele carregava.

Depois, ainda sem dizer uma palavra, ele retirou-se para esperar lá fora enquanto eu realizaria o primeiro ritual do meu casamento. O que mais me assustava.

Capítulo 15

Eu fico de pé diante da mesa, estudando os objetos na bandeja, sem esta completamente pronta para tocá-los. Havia um pequeno, prateado, abafado cálice, ornamentado com um padrão profundamente gravado das videiras que tinha escurecido ao longo de gerações, a nódoa tão negra que obviamente mesmo tendo o polimento cuidado, não poderia ser removida. O padrão era uma reminiscência do laço que vinha entrelaçado em meu vestido, me deixando ainda mais feliz que eu tinha escolhido esse detalhe. Parecia que, como eu tinha desenhado o vestido, eu tinha de alguma forma me conectado a minha mãe, e todas as mulheres Dragomir que tinham usado esse cálice antes de mim, ao longo de centenas de anos.

E meus ancestrais tinham também usado a faca de prata que foi colocada ao lado do cálice. E a colher que realizou a pitada de ervas picante, e as tiras descoloridas de tecido de algodão, dobradas embaixo da lâmina...

•
Mamãe colocou suas mãos em meus ombros novamente. Eu nem tinha percebido que ela – e Mindy – se juntaram a mim à mesa. Virei um pouco para ver seu rosto. “Mamãe...?”

•
No entanto, eu não tinha certeza do que eu queria perguntar. Mas sabia o que tinha que fazer.

•
Mamãe me deu um sorriso reconfortante, e eu desejei um pouco da força de como ela parecia calma. “Você está indo bem,” prometeu. Então ela me virou até nós ficarmos de frente uma para outra e me puxou para si, me apertando com força. “Vou me juntar aos outros convidados agora,” ela disse, recuando, mas mantendo nossas mãos juntas, nos mantendo conectadas.

•
“Mãe!” a detive, me agarrando a seus dedos. “Não vá ainda!” eu queria que ela me ajudasse...

•
Mas minha mãe balançou a cabeça. “Não, Antanasia. Está na hora de eu ir.”

•
Eu conhecia minha mãe bem o suficiente para compreender que ela havia deliberadamente escolhido este momento para sair – e propositalmente usado o meu novo nome. Ela estava lembrando-me de que eu era uma adulta agora.

•
Meu casamento estava começando, e eu teria um monte de coisas difíceis para encarar no futuro, sem ela para me ajudar. Era hora de começar a enfrentá-los...

•
“Eu sei que é difícil, mas tente não ficar com medo,” minha mãe acrescentou um último conselho. “Você vai querer saborear cada momento desta noite. Isso não se trata sobre estar tudo certo – é sobre você e Lucius

prometendo-se um para o outro. Isso é tudo o que importa.”

Respirei fundo, então concordei, “Eu sei.”

“Eu te amo,” ela disse, abraçando-me mais uma vez.

“Eu também te amo,” eu disse suavemente.

Em seguida, minha mãe deixou Mindy e eu sem palavras, porque nós dissemos todas as coisas importantes na noite anterior.

Quando a porta se fechou atrás dela, Mindy olhou pra mim com os olhos grandes e nervosos, como se ela desejasse que a calma, competente a Dra. Dara Packwood ainda estivesse conosco também. “Um... o que eu faço, Jess?” ela perguntou, lançando os olhos para a bandeja. “Será que eu... ajudo você?”

Eu balanço minha cabeça. “Não. Basta ficar na sala no caso de algo dar errado.”

Minha madrinha ficou um pouco pálida, mas ela concordou. “Ok.” Então Mindy, parecendo sentir que eu precisava de algum espaço – um pouco de privacidade – recuou alguns passos pra trás, e eu me sentei à mesa, e sem me dar mais tempo para hesitar, estico meu braço esquerdo através da bandeja e uso minha mão direita para levantar a faca.

Capítulo 16

Assim que eu coloquei a lâmina contra o meu pulso, no entanto, detenho a minha mão.

Me cortar estava doendo, e se a faca fosse muito fundo, eu poderia me encontrar sangrando muito. Pessoas cometiam suicídio cortando os

pulsos...

Eu sabia que não iria realmente morrer naquela noite – não poderia ser destruída dessa forma – mas eu ainda encontrei meus dedos tremendo um pouco quando descansei a lâmina contra um ponto onde uma veia azul estava visível logo abaixo da superfície da minha pele.

Uma coisa era ter Lucius gentilmente perfurando minha pele em um momento de paixão – e outra completamente diferente era sentar lá sozinha, como uma cirurgiã inexperiente, e tirar meu sangue... O suficiente para encher um cálice que, de repente parecia muito maior do que tinha acabado de ser momentos antes de...

Atrás de mim, Mindy deslocou seus pés, o que fez o tecido preto de sua bainha simples sussurrar, e eu sabia que precisava me apressar. Estava ficando tarde, e eu não queria manter os nossos convidados – e, especialmente, Lucius – esperando.

Em algum lugar profundo nos recessos da propriedade Vladescu, onde quer que ele esteja se preparando, ele estaria realizando o mesmo ritual que eu. No entanto, eu sabia que sua mão não iria tremer. Eu poderia imaginá-lo com calma levantando a faca, colocando a lâmina contra a sua carne e traçando uma linha quase invisível no seu braço. Uma linha que iria a um segundo tornar-se vermelha como o sangue começando a fluir para fora. Ele iria virar o pulso sobre o copo e deixar escorrer as gotas...

Dedos mais determinados, eu pressionei a minha própria faca mais forte contra a minha pele, e encolhendo-se, bem como a lâmina afiada, tão afiada quanto um bisturi de verdade, rompendo-se. Eu apenas apliquei um pouco mais de pressão, centrando no fino traço de veia azul, e ouvi Mindy arfar enquanto o escuro, grosso sangue, repentinamente corria para fora da ferida, cobrindo meu pulso.

O corte estreito não doía no início, mas ele começou a ferir em seguida, e eu sugo uma respiração e me forço a ignorar a dor afiada, latejante.

Basta fazer isso por Lucius... A pior parte é sobre... Fortificar-me contra a dor, forçando a lâmina uma polegada mais para baixo, em seguida, com cuidado e rapidamente virando meu pulso de modo que o sangue que estava jorrando mais rápido até então, gotejasse em um ritmo constante no cálice em espera.

Eu sabia que Mindy estava provavelmente horrorizada – talvez até um pouco enojada – por me observar. Se eu estivesse no lugar dela – nunca ter provado sangue ou compartilhado – eu teria me sentido da mesma forma. Mas, claro, eu tinha mudado, e enquanto o líquido derramava quase negro da minha veia, eu não conseguia parar de pensar, apesar da dor, como era bonito. Como eu queria compartilhar essa essência de mim mesma com Lucius, esta noite e muitas, muitas vezes no futuro...

“Jess...” A voz incerta de Mindy invadiu meus pensamentos, e eu ergui meus olhos ao perceber que ela se aproximou e curvou-se ao meu lado, um olhar preocupado em seus olhos. “Eu acho que isso é suficiente,” ela disse, olhando para o meu braço. “Eu acho que você deveria parar...”

“Sim,” eu concordei, observando que o cálice já preencheu uma pequena quantidade. “Isso é o suficiente.”

Tirei o meu braço e virei para colocar horizontalmente na bandeja, depois usei minha outra mão para levantar a colher cheia de ervas – o salgueiro e o gengibre – que iria deter o sangue de coagular rapidamente. Eu os agito no cálice, depois, começo a alcançar um dos pedaços de pano cortado.

“Aqui.” Mindy me surpreendeu, pegando o meu braço ensangüentado em

sua mão e também segurando o pano, antes que eu pudesse tocá-lo. “Deixe-me ajudar, assim você não deixa cair sangue em seu vestido.”

“Ok,” eu disse, deixando que ela pressionasse o material contra a ferida.

Após cerca de um minuto, quando o sangue não escoava através do tecido, Mindy cuidadosamente levantou um canto e espiou por baixo. “Eu acho que parou,” ela disse. Encontrando meus olhos. “Mas eu vou deixar essa parte no seu braço, pra que não abra acidentalmente o corte de novo, ok?”

Eu concordo. “Obrigada.” Não era exatamente a resposta certa para a pergunta de Mindy, mas eu queria que ela soubesse que eu apreciava a calma, o jeito capaz, que ela estava lidando com uma situação que a maioria das damas de honra não estavam preparadas para lidar. E eu estava também agradecida pelo olhar em seus olhos, que me dizia que eu não lhe causava repulsa.

Vi quando ela acabou de fazer o curativo em meu braço com o mesmo cuidado que ela tinha usado para arrumar o meu cabelo, e eu sabia que sem nenhuma dúvida eu tinha escolhido a pessoa certa para ser a minha dama de honra. Que, há muitos anos antes, eu tinha escolhido a garota certa para ser a minha melhor amiga.

“Obrigada,” eu repeti, quando ela dobrava a ponta do pano, então olhei o mais sincera possível. Quando Mindy levantou, eu levantei meu braço, pensando que o curativo, que eu pensava que poderia estragar meu visual, estava realmente estranhamente certo. Era um lembrete visível de que, apesar dos cuidados que Lucius e eu tivemos para tornar o nosso casamento perfeito, e perfeito aos olhos dos outros, ainda éramos dois indivíduos falhos, que trouxemos não só o amor, mas também as velhas feridas profundas a nossa união. Lugares dentro um do outro que nós deveríamos sempre ter cuidado. Eu sempre precisarei lembrar-me da

infância horrível de Lucius, e compreender aqueles momentos em que ele deverá ficar quieto e recuar-se dentro de si mesmo. E Lucius sempre precisará me tranquilizar que o seu lado escuro nunca se desencadearia em mim.

Eu sigo meus dedos no tecido, vacilando um pouco quando eles passam pelo corte, que ainda dói um pouco. Lucius teria um curativo quase idêntico, amarrado por Raniero, e a mesma dor...

“Devo tirar isso?” Mindy ofereceu, alcançando a bandeja.

“Não, espere,” eu disse, parando-a com uma mão em seu braço.

“Eu não estou pronta ainda.”

“Não?” as sobrancelhas levantadas de Mindy – e o modo como ela gritou – me disse que, enquanto ela estava fazendo um ótimo trabalho lidando com um casamento vampírico, ela me viu derramar sangue suficiente por uma noite.

Mas eu não tinha escolha, e peguei a faca novamente, desta vez sem medo, porque eu sabia que poderia lidar com o corte. Depois, usando a mão esquerda, eu marco a palma da minha mão direita com um profundo “X”. Mais uma vez, o sangue escorre pra fora, e eu pego o último pano limpo, apertando-o firmemente no meu punho para estancar o fluxo.

“Lucius irá marcar sua mão esquerda,” eu disse a Mindy, que parecia compreensivelmente confusa. “Então quando dermos as mãos na cerimônia para falar nossos votos, nosso sangue será misturado, palma com palma.”

“Oh, uau...” eu poderia dizer que Mindy, sempre uma romântica, estava

dividida pensando que este era o gesto mais bonito de todos – e acreditando que era totalmente errado.

“Alguns vampiros carregam a cicatriz pelo resto de suas vidas,” eu acrescentei. “Como um anel de casamento que você nunca pode remover.”

Foi por isso que eu tentei cortar minha palma tão profundamente. Eu queria esse lembrete permanente da noite em que me casei com Lucius. Minha primeira cicatriz de verdade. Eu sabia que Lucius iria fazer o seu corte profundo e longo. Que, tendo sofrido muitas feridas cicatrizadas no passado, ele nem mesmo vacilaria ao adicionar outra a sua mão, para marcar a si mesmo como meu.

Mindy não parecia saber o que dizer sobre isso, então eu assenti para sinalizar que estava na hora de tirar a bandeja – e parar de se preocupar sobre se eu poderia usar a faca novamente.

“Eu acabei agora, se você tiver certeza de que não se importa...”

“Ah, com certeza,” ela disse, colocando a tampa no cálice e carregando a bandeja, equilibrando-o com uma mão enquanto abria a porta.

Esperando, o silencioso servo aceitou a carga de suas mãos, e Mindy fechou a porta. Quando ela voltou atravessando a sala, ela perguntou, “E agora?”

“Nós esperamos,” eu disse, “por quem vai nos levar para o casamento.”

Mais uma vez, apesar dos conselhos da minha mãe, as borboletas no meu estômago começaram a vibrar como loucas. Em algum lugar na propriedade, nossos convidados – vampiros e humanos – seriam reunidos, e Lucius estaria fazendo seu caminho para a cerimônia, e...

•
Quem era mesmo que viria até mim?

•
Outro servo? Um dos guardas de Lucius?

•
Eu não tive muito tempo para me questionar, porque antes que Mindy pudesse até mesmo decidir sobre o risco de amassar seu vestido por sentar-se, havia outra batida na porta da sala ao lado, e eu mais uma vez corri por respostas, muito nervosa e impaciente para deixar minha dama de honra fazer isso.

•
E desta vez, quando eu abri a porta para revelar o corredor, eu vi que alguém estava bem, bem ocupado como eu estive derramando meu sangue por Lucius. E eu também cumprimentei, com grande felicidade, a minha escolta para a cerimônia.

Capítulo 17

•
"Você está linda", disse papai, os olhos ficando um pouco úmidos conforme ele entrou no quarto para nos cumprimentar. Mas ele estava sorrindo também. "Vocês duas!"

•
Eu vi que ele tomou conhecimento de minha atadura e o pano que eu segurava na minha mão, e uma sombra cruzou o seu rosto, escurecendo o seu sorriso. Eu sabia que, tendo viajado para a Romênia com a mãe quando ela tinha estudado a cultura vampira, ele estaria familiarizado com os rituais de casamento - provavelmente sabia exatamente o que eu tinha feito. E eu tinha uma sensação de que, enquanto ele era sempre mente - aberta, ele ainda não gostava de ver a sua própria filha sangrar. Mas ele não disse uma palavra.

•
Como a mamãe, ele está deixando passar.

•
"Você parece muito elegante, mesmo, o Sr. Packwood", Mindy observou.

•
Eu confirmei a aparência do papai, também, avaliando ele da cabeça aos pés. Quando cheguei até a ponta dos seus sapatos de verniz, eu levantei meu rosto para ele e ouvi a surpresa na minha voz enquanto eu perguntei, "Pai?"

•
Eu esperava que meu pai tivesse se vestido bem para o meu casamento, mas o smoking que ele usava parecia algo Lucius teria escolhido. Repousava perfeitamente sobre os seus ombros e as calças quebrou apenas onde deveriam, no topo dos sapatos brilhando. Ele usava uma gravata borboleta, também, e não só era amarrado ordenadamente, mas parecia que alguém tinha verificado com um nível.*

•
** O nível é um instrumento destinado a gerar um plano horizontal de referência, para calcular os desníveis entre pontos.*

•
Em suma, meu pai parecia muito com alguém da realeza, mesmo.

•
"É o casamento da minha filha:" Pai lembrou-me, claramente entendendo o meu choque. "Claro que eu estou vestindo um smoking!" Então ele sorriu e observou: "Embora, eu admitirei que é um smoking muito agradável, encomendado pelo Lucius, que aparentemente tem algum tipo de problema com roupas alugadas."

•
Eu comecei a rir à medida que papai acrescentou, imitando o Lucius, "Eu vim a entender a sua paixão para a reciclagem, Ned, mas devo estipular o limite para as calças. Especialmente no meu casamento! "

•
"Soa como Lukey", Mindy concordou, sorrindo.

•
Eu sorri também. Sim, soou como Lucius ...

•
Então papai estendeu o braço para mim, curvou o cotovelo, e ofereceu, "Devemos? Seus convidados - e seu noivo - aguardam a princesa! "

•
Embora o gesto foi também um tipo de provocação - um exagerado floreio para combinar com seu terno - ambos levamos a sério. Num batida de coração, todos os risos pararam.

•
Mindy sentiu a mudança de humor, também, e sem palavras andou para trás de mim conforme eu tomei o braço do meu pai. Eu esperei enquanto ela recolhia minha calda de modo que não arrastaria pelo chão quando nós caminhássemos para o local secreto onde a cerimônia seria realizada.

•
Realmente era a hora ...

•
"Papai," eu disse calmamente, enquanto nós andamos em direção à porta, de braços dados. "Você sabe para onde estamos indo? Este castelo é como um labirinto!" Eu não queria que meu pai revelasse o segredo da localização surpresa de Lucius - não quando eu esperei tanto tempo em suspense - mas eu estava sinceramente preocupado sobre se perder.

•
"Oh, Lucius pensou nisso também", disse papai com um brilho em seus olhos.

•
Ele estendeu a mão para abrir a porta, e conforme ele me conduziu através, eu tive uma visão completa de algo que eu apenas tinha vislumbrado enquanto o meu pai tinha deslizado para dentro do quarto, talvez propositalmente me impedindo de olhar para o corredor.

•
"Oh, é lindo", eu arfei, parando repentinamente na entrada.

•
Ou talvez Mindy disse isso. Talvez nós duas dissemos.

•
O corredor estava todo forrado com centenas de velas votivas cintilando em pequenos suportes de vidro**. Eles estavam cada um a um passo de distância, a única luz no caso contrário escuro corredor. Um caminho de fogo-aceso para seguirmos. Um gesto amável da parte de Lucius ...*

•
** Uma vela votiva vela ou de oração é uma vela pequena, tipicamente cera branca ou amarela, originalmente destinada a ser queimada como uma oferta votiva em uma cerimônia religiosa. Também se refere a um tamanho padrão de vela de 2 polegadas de altura por 1,5 polegadas de diâmetro, de qualquer cor ou cheiro.*

•
*** O texto original se refere a um leaded-glass que é um vidro que contém substancial proporção de um óxido de chumbo, fazendo ele mais refrativo.*

•
Como sempre pareceu acontecer quando eu estava prestes a ver Lucius, meu estômago fez cócegas com a antecipação, e embora eu ainda estava nervosa sobre a cerimônia, eu apertei o braço do meu pai, sinalizando que nós devemos ir, e nós os três começamos a seguir essa brilhante caminho, o qual torceu e virou profundamente dentro do coração da propriedade.

•
Caminhamos pelo o que parecia ser um longo tempo, nós três em silêncio, nos dirigindo para partes silenciosas do castelo que eu jurava que não me lembrava de ter visto antes. Ou talvez Lucius tinha mostrado esses lugares para mim, e eu não conseguia me lembrar deles. Tudo parecia diferente naquela noite. Mágico e estranho e abafado.

•
Meu coração, que tinha abrandado quando eu tinha me tornado completamente uma vampira, começou a bater mais duramente a cada

passo que eu dava. Apesar disso eu estava me tornando estranhamente calma, também.

Lucius estava no final desse caminho ...

O momento em que nós estávamos esperando - que nascemos destinados - estava prestes a acontecer ...

Nós nos aproximamos de uma curva no corredor que era tão acentuado e estreito que por um segundo parecia que nós estávamos indo em direção a um beco sem saída - uma parede vazia - e quando seguimos a curva, eu senti uma brisa quente no meu rosto. Respirei o ar fresco, perfumado com flores. E vi que as velas terminavam a poucos metros de distância, no que parecia ser uma curvada passagem em forma de arco cavado na parede de pedra.

Eu roubei um olhar para o rosto do meu pai e vi que ele estava sorrindo novamente, como se ele estivesse certo de que eu estaria contente com o que eu estava prestes a ver, e alguns momentos mais tarde - quando eu não tinha certeza se eu queria que a antecipação finalmente fosse satisfeita, ou se esticar mais e mais, era tão maravilhoso - nós chegamos ao final do caminho e Mindy liberou a bainha do meu vestido, permitindo-lhe cair ao chão.

Conforme nós caminhamos sob o arco, eu pressionei a minha mão contra o meu coração, esquecendo que eu provavelmente mancharia meu vestido com o sangue da minha mão, e gritei, baixinho: "Ah, Lucius!"

Capítulo 18

Eu arfei maravilhada pelo cenário, porque Lucius tinha escolhido para nós nos casarmos não em algum grandioso salão de baile, mas em um

pequeno e íntimo pátio - como uma gruta - que era delimitada por paredes de pedra sufocadas debaixo de trepadeiras, videiras selvagens e tortuosos rebentos de flores da Lua*, que serpenteavam todo o caminho até o beiral acima de nós. As últimas brilhantes, flores brancas do atrasado verão estavam abertas para a noite, e pareciam exatamente como estrelas que estavam caindo para a terra que nos rodeava.

* É um tipo de trepadeira ornamental

A única luz vinha da lua cheia e do número ainda maior de velas - velas por toda parte - introduzidas no interior dos parapeitos do alto, arqueadas nas janelas que cobriam as paredes, e agrupados em dúzias sobre a mesa de pedra onde as pequenas taças de prata esperavam, e escondido entre as flores que cresciam em profusão incontrolável ao longo do jardim.

A cena toda era perfeita, como Lucius havia prometido. Apesar de estarmos no centro de um castelo que ele mantinha com um olho para a ordem e precisão, o pátio tinha uma beleza caótica, de certo modo como o amor, em si. Pelo menos, era como o amor que eu tinha por Lucius, que parecia incontrolável. Um desordenado, selvagem lugar no centro do meu próprio coração, que tinha uma vez insistido em ordem racional, também.

Sim, foi o jardim que me fez tomar um fôlego rápido.

Mas foi a visão de Lucius, ele mesmo - não o incrível cenário que ele tinha criado para nós - que me obrigou a falar o nome dele.

Ele se manteve esperando por mim no final da trilha através da folhagem, diante da mesa de pedra, e eu nunca tinha visto ele olhar tão sério - tão grave. Mas este não era o lado escuro de Lucius que por vezes vinha à tona com ele. Não ... era como se ele estivesse tão feliz que não poderia nem mesmo sorrir. Eu entendi essa expressão porque eu estava

sentindo a mesma coisa. Era como uma alegria tão profunda que só poderia ser expressada com os nossos olhos, parecendo muito profunda para algo tão fútil como um sorriso.

Embora eu sabia que os nossos convidados estavam esperando, observando, eu mal tinha conhecimento deles sentados em filas de cadeiras de madeira de cada lado do caminho, e eu não caminhei em direção Lucius imediatamente. Nós apenas ficamos em silêncio, completamente perdidos no tempo, e espaço - e um com o outro. Mesmo na distância, na escuridão, eu poderia dizer que eu tinha conseguido comover ele. Que ele nunca se esqueceria de como eu parecia quando eu entrei no jardim como sua noiva, assim como eu nunca iria esquecer a visão de Lucius de pé em orgulho com sua confiança habitual, ombros largos jogados para trás e as mãos cruzadas em suas costas - uma posição que era familiar para mim.

Mas essa noite, Lucius não arqueou sua cabeça e ritmo. Ele permaneceu perfeitamente calmo, costas retas, os olhos fixos em mim conforme nós compartilhamos aquela extraordinária, e profunda felicidade, nós dois sabendo que este momento só ocorreria uma vez.

Nós poderíamos ter ficado como que por hora se papai não tivesse retirado o seu braço do meu e beijado minha bochecha. Eu finalmente quebrado o meu olhar com Lucius para me voltar para o meu pai, cujos olhos brilhavam de lágrimas novamente enquanto ele me dizia, "Eu te amo, Jess."

Eu queria dizer ao meu pai que eu amava ele, também, mas minha garganta, de repente ficou presa, e eu tinha que acreditar que ele entendeu o que eu não poderia conseguir completamente dizer.

Então ele se foi para o lado, porque a tradição era para mim andar a poucos metros finais para o meu marido, sozinha. Eu nem sequer

carregava flores. Eu supostamente era para abordar Lucius de mãos vazias, para simbolizar que a partir daquela noite, não haveria nada entre nós.

Eu acenei com a cabeça para Mindy, que caminhou para minha frente e começou a andar lentamente pelo caminho, e quando ela alcançou o fim e tomou seu lugar, olhando atrás para mim, os convidados se levantaram e viraram, também. Mas eu ainda mal notei eles, ou Mindy esperando a esquerda da mesa de pedra, ou Raniero de pé do lado direito de Lucius. Eu estava novamente paralisada pela visão de Lucius, capturando não apenas os seus olhos, mas tudo do homem, o vampiro, que eu estava prestes a me casar.

Seus cabelos negros brilhavam na luz da Lua, que, juntamente com as velas, iluminavam os traços de seu rosto, também. As maçãs do rosto, nariz reto e mandíbula forte que eu notei pela primeira vez de volta em uma escola secundária da Pensilvânia, em um dia e em um lugar que parecia toda uma vida removida desta. Ele usava um smoking tão escuro quanto os seus olhos, e que se encaixavam - e adequavam - a ele tão perfeitamente como o jardim preparado para a nossa cerimônia. O paletó era simples - sem calda ou lapela de seda brilhante - mas sua simplicidade só pareceu enfatizar a autoconfiança de Lucius, como se ele fosse confiante o suficiente em seu próprio poder para precisar de nada espalhafatoso sobre seu corpo. De alguma forma, ele conseguiu se parecer como príncipe, que estava em nada mais do que um impecavelmente ajustado casaco escuro, uma camisa branca e gravata preta, e um par de calças pretas, estreitas como aquelas que ele tinha usado em nosso jantar pré-casamento.

Lucius permaneceu em linha reta mas à vontade, como o guerreiro que ele tinha sido criado para ser, esperando por mim, e eu mal podia acreditar que ele era meu.

•
Ele alguma vez tinha parecido tão alto antes? Tão imponente? Tão irresistível?

•
Conforme eu comecei a andar em direção a ele, nunca tirando os meus olhos de cima dele, eu vi que ele usava um toque sutil de cores. Um colete cinza claro, quase como a cor do corpete do meu vestido. E conforme eu andei para perto dele, ele retirou suas mãos de atrás de suas costas, como se ele não pudesse esperar mais um segundo para me tocar, e eu vi além disso um flash de cor branca em seu braço. Um vislumbre do alvejado pano que espreitou debaixo de sua manga, apenas acima da sua mão.

•
"Antanasia ...", disse ele, quando eu estava perto o suficiente para ouvi-lo sussurrar. Perto o suficiente para ver a surpresa, e a admiração, em seus olhos - emoções fortes o suficiente para fazer com que até Lucius Vladescu - talvez pela primeira vez em sua vida - ficasse sem palavras. "Eu ... eu ..."

•
Eu sorri, então, porque eu sabia que tinha conseguido. Lucius, sempre tão eloquente, não poderia nem mesmo encontrar as palavras para expressar o que ele sentiu apenas por me ver.

•
Eu tomei o meu lugar ao seu lado, e Lucius também sorriu, revelando, pela primeira vez naquela noite, os dentes branco puro que eu finalmente experimentaria de novo contra a minha garganta, mais tarde naquela noite. Olhei para o seu lindo rosto, certa de que eu nunca estive mais feliz do que no momento em que Lucius estendeu sua mão esquerda - sua cortada, dominante mão - e entrelaçou a minha similarmente marcada mão direita, pressionando nossas palmas juntas, ambas para secretamente nos unir nesse ajuste conhecido - e para suavemente reabrir os ferimentos, então o nosso sangue poderia se misturar.

•
A incisão na minha mão, tão recente, doía por ser perturbada, a pele

rompida, e Lucius observou meu rosto cuidadosamente, preocupação e pedidos de desculpas em seus olhos por me ferir novamente, mas eu balancei a cabeça, apenas levemente, dizendo-lhe que estava tudo bem, que ele deveria certificar-se de que o sangue fluía.

Ao meu sinal, ele pressionou seus dedos mais firmemente em volta da minha mão, torcendo nossas palmas, levemente, e eu me forcei a não mostrar que doía conforme o meu corte reabria contra a seu. Eu podia sentir o sangue começar a verter, e embora eu sabia que Lucius sangrou, também, era impossível dizer que sangue era de quem - exatamente como que estava destinado a ser, desse momento em diante.

Eu pensava que o instante em que Lucius tinha pela primeira vez afundado suas presas profundamente em minha garganta sempre seria o melhor momento da minha vida, mas nada poderia comparar-se a união com ele na frente da nossa família e amigos, para sempre. Nada jamais se compararia a esse olhar quente, e de adoração em seus olhos, que estavam novamente vulneráveis, abertos, para mim, enquanto nosso sangue fresco se misturava no ponto onde nós estávamos conectados.

Nós capturamos um outro momento para apenas para estar, juntos - selando tudo na memória - e então nós viramos para o mais velho dos Anciãos, que havia saído das sombras e se juntado a nós no outro lado da mesa de pedra, e que anunciou: "Vamos começar ..."

Capítulo 19

Enquanto nossos convidados se sentavam novamente atrás de nós, Alexandru Vladesku, o vampiro antigo que iria presidir a cerimônia, chegou ao outro lado da mesa, e descansou suas mãos, tremendo pela idade sobre nossas testas, obrigando a mim e Lucius nos curvarmos enquanto ele dava a nossa família uma espécie de bênção.

“Nos reunimos essa noite para unir, pela eternidade, o príncipe Lucius Vladescu e a princesa Antanasia Dragomir, e para oferecer-lhes a bênção de nossos clãs,” disse ele, com os dedos surpreendentemente firmes sobre minha cabeça. “Deste dia em diante, como prometido no pacto selado em seus nascimentos, eles deverão viver – e governar – como um.”

Ele tirou as mãos, e Lucius e eu levantamos nossa cabeça, e eu sabia que essa era uma das duas únicas vezes que eu veria Lucius Vladescu se curvar diante de outro vampiro, não importa o quanto venerado, sábio ou poderoso o Ancião seja. A próxima vez que Lucius abaixaria a cabeça seria na nossa coroação como rei e rainha. Se esse dia chegar...

Virei meus olhos para ver Lucius de perfil. Seu nariz reto, queixo grosso e o choque do recém cortado cabelo preto que caía sobre sua testa, como se ele não conseguisse controlar seu ingovernável, mesmo para nosso casamento.

Lucius, que seria o pai dos meus filhos. Os próximos príncipes e princesas...

“Mas antes,” Alexandru disse, chamando minha atenção para frente de novo, então eu me encontrei olhando para familiares olhos pretos. Olhos Vladescu, que tinham sido vistos por séculos, talvez milênios por casamentos... e destruições. “Primeiro vocês devem se aceitar como noivo e noiva ante suas testemunhas.”

Foi a minha vez de apertar a mão de Lucius, meus dedos contraindo contra os dele, e eu suspirei.

Essa era a parte mais importante da cerimônia, e embora eu soubesse que Lucius queria se casar comigo, eu senti um aperto em meu estomago, com apreensão nervosa, pela questão que estava prestes a ser perguntada não

foi colocada como uma formalidade. No mundo onde eu estava entrando, onde uniões realmente eram eternas, as palavras a serem ditas agora eram feitas para dar a ambos os lados uma última chance de reconsiderar antes de que fosse para sempre.

"Lucius Vladescu", disse Alexandru, voz baixa, quase ameaçadora, "você vai aceitar Antanasia como sua esposa, por quanto tempo você existir?"

Lucius e eu viramos para o outro, e ele pegou ambas as minhas mãos, e no momento que eu vi o rosto dele, meu medo desapareceu. Não era só sua expressão, ainda aberta, sem defesas, para mim, mas eu vi de novo em seus olhos aquele profundo amor que sempre estava lá, algumas vezes escondido por um sorriso ou frustração ou as outras emoções mais complexas que meu complicado príncipe tinha experimentado, mas sempre lá. E nessa noite, amor era tudo o que eu via enquanto Lucius falava para todos – a ainda sim só pra mim, dizer gravemente, em reverência, "Sim, aceito Antanasia como minha esposa, agora e sempre, por enquanto eu existir".

Embora eu soubesse em meu coração que Lucius me aceitaria, e que meus receios tinham sido sem razão, eu ainda estava aliviada – e quase levada as lágrimas - em ouvir ele falar aquelas palavras em voz alta.

Ele me queria, pra sempre...

Então, quando Lucius e eu ficamos nos encarando, nossos danos e mãos juntas, Alexandru Vladescu disse meu nome, e me perguntou a mesma pergunta que havia feito a Lucius. "Antanasia Dragomir, você vai aceitar Lucius Vladescu como seu marido, o quanto tempo você existir?"

Abri a boca para falar, mal esperando o som da voz do ancião vampiro a desvanecer-se na noite tranquila, certa de que eu não precisava de

tempo para considerar a minha resposta. Claro que eu sabia minha resposta ...

Mas, pouco antes das palavras saíam da minha boca, Lucius apertou as mãos de uma forma que eu entendi era para me calar, e ele baixou os olhos, fechando-se de mim.

Eu esperei, incerta, sem entender o que ele estava fazendo.

E quando ele levantou os olhos novamente, eu vi a última, mais escondida parte da alma Lucius... um vislumbre de um lugar dentro dele que eu nunca deveria ser autorizada a ver. Nem mesmo se nós realmente vivermos para sempre.

Capítulo 20

Nos últimos momentos antes de eu me comprometer a ser dele – ser uma parte dele – para sempre, Lucius me permitiu ver um lugar escuro e danificado dentro de si, que uma vez conduziu um impulso para ele enfiar uma estaca no meu coração, antes de ele quebrar e gritar de raiva “Tudo ao meu redor é destruído!”

Eu olhei nos seus olhos, balançando a cabeça mas me recusando a desviar os olhos, mesmo que esse aspecto de Lucius seja aterrorizante. Eu sabia que eu nunca veria aquela parte dele novamente, embora – não desse modo- eu queria tentar entender essa sua parte antes de nos juntarmos pela eternidade.

E, quando eu estudei os seus olhos, eu não vi somente o príncipe vampiro que chegou perto de me destruir, e que destruiu o seu tio, que pode muito



bem tirar vidas no futuro, mas também o órfão que foi criado a socos no lugar de amor. Foi isso que eu vi em Lucius, toda a história se abrindo na minha frente, tudo resultou da sua força – sua habilidade de agüentar dores terríveis, para governar uma nação de grandes vampiros, e sacrificar a sua própria existência se necessário – E a razão de que seu poder poderia ser perigoso, é que ele estava enraizado com sofrimento, e não com amor.

“Oh Lucius...” Esquecendo a cerimônia, esquecendo completamente nossos convidados, eu murmurei o seu nome. “Lucius...”

Ele estava me dando mais uma chance de correr dele, como ele ofereceu na primeira noite em que ele provou meu sangue. A última chance de fugir... Mas tendo aquele vislumbre da sua alma, apenas me faz querer Lucius mais.

Ele confiou em mim o suficiente para me revelar sua natureza sombria. Confiou que, mesmo o amor sendo novidade para ele, o nosso era poderoso o suficiente para não me deixar virar as costas para ele.

Nós permanecemos em silêncio por bastante tempo, o sangue que corria em nossas palmas engrossando, nos deixando mais juntos. Nossos convidados não deviam ter idéia do que estava se passando entre nós, e provavelmente estavam imaginando que eu iria cancelar o casamento.

E então, sem a menor hesitação, ainda olhando nos olhos de Lucius, confrontando a dor profunda e um poder mal controlado que eu vi, eu disse a todos – o que Lucius tinha me dito, “Sim, aceito Lucius como meu marido, agora e sempre, enquanto eu existir”.

E quando eu disse isso, Lucius baixou os seus olhos mais uma vez, e eu sabia que ele realmente nunca mais me mostraria esse seu lado novamente, tão aberto. Que eu não deveria ver esse lado novamente. Que,

como a estaque ele pressionou em mim, e que tinha sumido. Eu teria que aceitar que aquela parte de Lucius existia, e mesmo que esteja fora do meu alcance... seria sempre capaz de influenciar as suas ações. Quando ele abriu os seu olhos novamente, eu vi o vampiro que eu me apaixonei se restabelecer em toda a sua arrogância, perfeição, inteligência, voltando tudo em sua perfeita glória. Olhos que mostram uma pequena sombra de um lugar escuro, o qual eu sempre vou reconhecer, e agora junto com o amor que eu sempre verei no seu olhar. A escuridão que ele nasceu – eu nunca a veria completamente, mais desde que não esteja inteiramente esconda de mim também. E como sua noiva, eu pensei que parecia certo.

Os cantos dos lábios de Lucius se levantaram em um sorriso, e eu sorri também, sabendo que nós dois nos sentíamos do mesmo jeito. Os dois acreditando que, mesmo a cerimônia não tenha acabado ainda, no momento em que eu aceitei Lucius e ele me aceitou, nós nos tornamos marido e mulher.

Eu queria desesperadamente beijá-lo, e selar o nosso novo pacto. Nós continuamos olhando um ao outro, compartilhando felicidade e uma maravilhosa nova paz.

Foi preciso muito esforço para tirar os olhos de Lucius, para pararmos de sorrir um para o outro, mais eventualmente nos liberamos nossas mãos não marcadas e nos viramos para Alexandru, que primeiro chamou Ranieiro e depois Mindy sinalizando que eles deveriam trazer as taças de prata cheias com o nosso sangue.

Capítulo 21

Embora eu tente fortemente lembrar cada detalhe do resto da cerimônia tão claramente como recordei no segundo quando eu soube que Lucius era

realmente meu marido, eu teria sucesso em captar apenas alguns momentos que se seguiram.

O instante em que Mindy passou a taça de prata para mim, oferecendo-me meu próprio sangue para compartilhar com Lucius – um estranho, quase perturbador, olhar nos olhos dela, em vez das lágrimas sentimentais que eu esperava – e a forma como Lucius fechou os olhos quando aceitou a taça de mim, levantou-a nos lábios e bebeu profundamente.

E eu lembraria, finalmente, percebendo Raniero – percebendo que Lucius de algum jeito conseguiu deixar seu padrinho limpo e dentro de um smoking, então ele parecia devidamente Real quando ofereceu a Lucius sua taça, a sensação de que estaria sempre gravado na minha memória também, tão profundamente quanto o V que estava marcado no recipiente antigo, a letra um precursor bruto para a elegante inicial que adornava o marcador que Lucius tinha me dado uma vez.

Claro que eu também lembrarei – sempre – de Lucius me dizendo, com sua voz profunda, “Eu te ofereço nada menos do que meu sangue, Antanasia... Nada menos do que eu,” e o peso da prata quando aceitei o copo dele e levantei até os meus lábios, as mãos trêmulas só um pouco de nervosismo e expectativa. Nem esquecerei o gosto de seu sangue – que é doce, fresco, essência incrível de Lucius, ele mesmo, que era o suficiente para me satisfazer – que não era suposto – mas eu sabia que eu beberia mais depois...

Havia imagens vívidas também, de Alexandru abrindo a genealogia que Lucius tinha me mostrado meses atrás, e deslizando através da mesa de pedra para que eu pudesse por meu nome junto ao meu novo marido. Eu me virei, pouco antes de colocar a caneta no papel, e vi minha mãe chorando abertamente, os olhos de Dorin brilhando com a história do ato,

e Claudius recusando-se a olhar para todos, o rosto se virou quando Lucius curvou-se próximo a mim, seu corpo firmando-se meu enquanto eu cuidadosamente escrevia minha assinatura e ele escreveu a nossa data de casamento em cima do lugar vazio onde os nomes de nossos filhos seriam escritos com a mesma tinta preta...

Todas essas coisas passaram tão rapidamente, até o momento em que Lucius escorregou uma brilhante aliança no meu dedo, e eu fiz o mesmo com ele, consciente, em uma maravilhosa, descarada, de um modo egoísta, até mais do que a marca em sua palma, seria dizer ao mundo que ele me pertencia. Nem todo mundo entenderia uma cicatriz específica para vampiros – mas um anel de ouro era quase universal em seu significado.

Ninguém mais poderia tê-lo agora...

Lucius estendeu a mão esquerda pra mim, olhando meu rosto, rindo um pouco de como eu estava obviamente tão ansiosa para colocar esta declaração pública, como se ele leu meus pensamentos, e senti a força de seus dedos quando empurrei a aliança tão fundo quanto eu poderia.

Então, quando nossos anéis estavam no lugar, Alexandru Vladescu falou as palavras que eu jurei que eu não poderia esperar mais um segundo para ouvir. “Lucius, você pode beijar a noiva.”

Capítulo 22

Lucius juntou nossas mãos novamente, e embora eu estivesse consciente de todos aqueles que nos cercavam enquanto a cerimônia progredia, todos pareciam desaparecer mais uma vez, como se Lucius fosse um mágico que poderia convocar e dispensar multidões inteira a sua vontade. Havia

salas naqueles profundos, olhos pretos para esconder todo um jardim selvagem, e muitos mais truques maravilhosos também, eu tinha certeza...

“Beije-me, minha esposa,” ele convidou suavemente, quebrando o protocolo por falar. Mas nenhum de nós se importava com o decoro naquele ponto. “Beije seu marido.”

Seus olhos ainda estavam cheios de amor, mas não havia travessura ali – um dos meus aspectos favoritos de Lucius – quando ele andou em minha direção, e me encontrei sorrindo, quase sorridente, quase superado por uma alegria que estava em um lugar mais profundo, dentro de mim, experimentando o silêncio, mas que de repente, borbulhou, já não era capaz de ser controlado ao som do comando provocante de Lucius.

Beije seu marido.

Ele deu um passo ainda mais para perto de mim, então seu corpo, forte foi pressionado contra o meu corpo muito menor, e enfiou o braço em volta da minha cintura, me puxando para ele. Coloquei a cabeça para trás para olhar pra ele, e no último segundo, pouco antes dos seus olhos se fecharem, eu vi a maldade provocante substituída por uma promessa solene. Meu riso sumiu também, quando ele moveu sua mão para segurar meu rosto, virando-o para sussurrar diretamente em meu ouvido, seus lábios ásperos traçando minha pele enquanto ele diz, “Eu amo você mais a cada momento que passa, Antanasia – e isso é só o começo.”

Lágrimas surgiram em meus olhos, eu permiti que Lucius virasse meu rosto novamente para que ele pudesse colocar sua boca contra a minha, e nós nos beijamos pela primeira vez como marido e mulher – um beijo que resumia tudo o que tínhamos experimentado juntos. Nervosismo, a antecipação, a visão deslumbrante de um com o outro, e a fato daquele momento quando nós dois sabemos que éramos um.

•
Ele pressionou um pouco mais forte contra meus lábios, então eles abriram um pouco – apenas o suficiente para nós testarmos o sangue que ligeiramente permaneceu em nossas línguas, e então eu pude sentir que suas presas estavam começando a se formar, como os meus estavam em minha própria boca.

•
E então, porque não estávamos realmente sozinhos, nos afastamos, e Lucius descansou sua testa contra a minha, nós dois sorrimos novamente, e o tipo de beijo continuou em nossos olhos, mais em particular, com a promessa de que tudo ainda está por vir, até que alguém – eu tive um sentimento que foi Mindy – começou a aplaudir.

Epílogo

•
A clareira na montanha estava quieta, e os nossos convidados esperavam com expectativa enquanto eu andava em direção a Lucius, que levantou a sua mão esquerda, oferecendo-a para mim de uma maneira diferente do que ele tinha no nosso casamento. Desta vez, seu corte na palma da mão

direcionado para frente, assim eu pude ver claramente o X que ele tinha colocado lá.

Eu aceitei a sua mão esquerda na minha direita, e ele colocou a sua mão direita sobre as minhas costas, bem abaixo do meu ombro, moldando sua palma contra o meu corpo. Então eu levei a minha mão esquerda e delicadamente repousei ela em seu braço direito, exatamente onde seu bíceps curvava para encontrar o seu ombro.

À medida que encaramos um ao outro, nos preparamos para nos mover de acordo com o melancólico som da *Moonlight Sonata* de Beethoven, eu não estava preocupada com o fato de que eu ainda não era uma boa dançarina. Apesar de algumas lições de último-minuto no escritório de Lucius, eu não poderia realmente "valsar ou dançar quadrilha*", não mais do que eu tivesse sido capaz de fazer aquelas coisas na primeira vez que eu dancei lá no ginásio da Escola Secundária Woodrow Wilson sob luzes brilhantes que nunca iriam me satisfazer, tampouco, agora que eu tinha sido casada em um mar de velas.

* Essa quadrilha a que se refere o texto é a contradança de origem holandesa, apesar de ser dançada também pelos alemães, em compasso de 6/8, na qual quatro pares se situam frente a frente. Teve o seu apogeu no séc. XVIII, na França, onde recebeu o nome de "Neitherse". Tornou-se muito popular nos salões aristocráticos e burgueses do séc. XIX em todo o mundo ocidental.

Não, eu não poderia dançar - mas eu poderia colocar esse olhar no rosto de Lucius. Essa expressão de adoração, e de proteção que eu vi nos olhos do meu marido quando ele me segurou.

O pianista começou a tocar, e Lucius e eu começamos a nos mover na cadência da delicada e mesmo assim poderosa sonata caindo como uma cascata de iluminadas, mas misteriosas notas - uma expressão musical

de como eu me sentia toda vez que eu via Lucius pela primeira vez depois que nós tínhamos estado distantes mesmo que por alguns minutos, como nós tínhamos após a cerimônia. Essa incomparável corrida de alegria e calma e excitação que tomou conta de mim quando ele andou para o interior do recinto. E lá havia sombrias vozes baixas, também ...

Nós nos movemos juntos para o centro de um círculo formado por todos os nossos convidados, e Lucius estabeleceu sua mão mais firme contra a parte de trás do meu vestido de preto - como o negativo fotográfico de um tradicional vestido de casamento - o que eu tinha mudado após a cerimônia, porque a palma da sua mão cortada tinha manchado o meu vestido branco com sangue quando nós nos beijamos.

A peça era cheia de mudanças de tempo e complicada para dançar, e ele nos guiou através da mais sinistra, e agriçosa parte, meus olhos treinados no seu de modo que eu não iria tropeçar contra ele.



Que olhos incríveis meu marido tinha...

Ele sorriu - e como eu praticamente esperava que fosse acontecer em algum momento, eu perdi o inconsistente ritmo e bati nos seus pés com os meus. Desistindo facilmente, eu puxei a minha mão da sua e escorreguei meus braços em volta de seu pescoço, esquecendo sobre a minha tentativa de fazer alguns poucos passos básicos, porque de repente eu só queria abraçá-lo, enquanto aquela linda, e pungente melodia tocava. De repente a música, escrita há tanto tempo atrás e ainda tão mencionada, me fez lembrar demais de tempo, o qual tinha estado em meus pensamentos todas as noites.

Anos, décadas, séculos ... eternidade.

•
Nós prometemos isso, mas - dado que nós éramos, governantes - nós dois sabíamos que essa promessa era provavelmente falsa. Que um dia, nós seríamos tirados um do outro, exatamente como os nossos pais tinham sido separados para sempre. Ou pessoas assustadas se voltariam contra nós de novo, ou alguém de nossa própria espécie nos trairia ...

•
Quando eu descansei meu rosto contra o seu peito, Lucius abriu mão de tentar me guiar de acordo com a valsa, também, e eu acariciava seus cabelos enquanto nós balançávamos, dizendo a mim mesma não me preocupar na noite do meu casamento, porque esse dia terrível poderia ser a uma semana de distância -- ou mil anos no futuro.

•
"Tem alguma coisa errada, minha esposa?" Lucius sussurrou, usando uma palavra - "esposa" - que ele não parecia poder dizer o suficiente naquela noite. "Eu estou sentindo que você não está feliz ..."

•
Eu levantei meu rosto, percebendo que os outros convidados haviam se juntado a nossa dança, e obrigando-me a sorrir, porque eu não queria que ele se preocupasse, ou que eu desperdiçasse esta festa pensando em coisas terríveis que poderiam nunca acontecer. Foi apenas a música que fez com que eu ficasse triste por um minuto ...

•
"Eu estava apenas querendo saber como mesmo Lucius Vladescu transportou um piano de meia cauda até uma clareira no alto dos Cárpatos", eu disse, provocando ele. "Eu estava tentando compreender a logística."

•
Lucius riu com surpresa e passou os braços mais firmemente em torno de mim. "Estou feliz por você manter seu lado racional, e matemático, Antanasia - por que eu amo isso, também!"

•
Olhei ao redor da rochosa, e coberto de grama clareira, a qual não era

exatamente bem-adequada para uma festa, mas que era especial para mim. "Brincadeiras à parte, Lucius," eu disse, acariciando a parte de trás do seu pescoço com o meu polegar e encontrando seus olhos, para que ele pudesse ver o quanto eu genuinamente apreciei tudo o que ele tinha feito. "Obrigado por tornar isso possível. A comida, a música - tudo - neste lugar".

Lucius ficou sério. "Se este é o lugar onde você vê a sua mãe em sonhos, e você sente que Mihaela está conosco agora, então eu iria arrastar uma centena de pianos até esta montanha para fazer sua parte na celebração para você."

"Eu sei que é estranho," eu admiti. "Mas eu realmente sinto sua presença aqui".

Eu tinha visto a clareira pela primeira vez quando Lucius e eu fomos andar um dia, e imediatamente reconheceu um semicircular afloramento de pedra, porque eu tinha visto muitas vezes em meu sono. Normalmente, era inverno nos sonhos, e a terra estava coberta com neve, mas as afiadas pedras tinham sido inconfundíveis. Eu tinha realmente puxado tão duramente as rédeas, me atirando para fora da sela e procurando por Mihaela, certa de que ela tinha que estar lá, esperando por mim, antes que eu lembrasse que ela tinha sido destruída há anos. Eu estava procurando por um fantasma. Um fantasma, como meus novos conterrâneos diriam.

"Eu sou completamente irracional - como você costumava freqüentemente para lembrar-me", brincou Lucius, movendo as suas mãos para apertar a minha cintura. "Eu acredito no poder dos sonhos. Como a maioria dos vampiros, colocamos grande prestígio neles. O que você sente aqui, não parece "estranho" para mim, em tudo. "

•
Eu tremi em seus braços, porque meus sonhos pareciam estranhos para mim. Sinistro às vezes, como a sonata ...

•
Olhei em torno de nós, surpreso ao ouvir ... nada além do sussurro do vento nas árvores, o tilintar dos copos e conversa tranqüila na distância. Então eu olhei para trás para Lucius e encontrei-o sorrindo para mim. "Você sabia que a canção terminou?" Eu perguntei. "Que todo mundo abandonou a pista?"

•
"Sim", Lucius admitiu, ainda me segurando. "Mas eu não estava completamente pronto para deixar você ir."

•
À medida que nós relutantemente nos separamos, eu tremi novamente, desta vez porque a noite estava ficando tarde e um tanto fria ... e por expectativa, também. Muito, muito em breve iríamos ficar longe de todos e não haveria razão para parar de segurar um ao outro, ou parar de beijar, ou parar de tocar ...

•
"Nós deveríamos nos despedir agora", Lucius sugeriu, tomando a minha mão e nos conduzindo em direção a uma transparente, e ondulada tenda branca, onde todos estavam reunidos e da qual balançavam brilhantes, lustres de ferro não diferente daqueles na sala de jantar da propriedade Vladescu. A suspensão das pesadas luminárias pela frágil tenda foi outro dos aparentemente impossíveis truques de engenharia e logística, que o mágico que eu tinha me casado tirou naquela noite, junto com a animação de todos os nossos convidados, e uma incrível refeição servida em sete pratos diferentes, e aquele piano, bem no alto da encosta da montanha. "Eles se sentirão obrigados a permanecer até nós partirmos", acrescentou ele, sorrindo para mim. "Nós deveríamos sair logo, assim que eles estarão livres para ir, também."

•
Enquanto nós caminhávamos de mãos dadas sob as estrelas, eu tentei ler

aquele sorriso. Ou ele tinha notado o meu tremor e também percebeu que estava ficando tarde - ou ele estava ficando ansioso, também ...

A julgar pelo brilho que vi nos olhos dele, eu tive um sentimento que era principalmente o a segunda opção.

Nós caminhamos para dentro da tenda, Lucius abaixando a cabeça porque ele era muito alto para as partes mais baixas, e começou a dizer nossas despedidas e agradecimentos a todos, eventualmente encontrando o meu tio Dorin, a quem eu mal tinha visto durante toda a noite. Eu só notei ele duas vezes: uma vez conversando com Mindy, e uma vez fazendo um legítimo esforço em conversar com Cláudio, a quem é claro que ele conhecia das reuniões dos Anciãos, mas que não era exatamente um amigo.

Muito pelo contrário, realmente.

"Oh, Antanasia", disse Dorin, os olhos brilhando até mais do que o habitual. "Adorável caso de amor! Apenas adorável. Eu estou tão feliz por vocês dois! "

"Obrigada", eu disse ao meu tio, inclinando-me para abraçá-lo. "Obrigada por estar aqui - e por tudo o que você fez para tornar esta noite possível*."

* No texto dizia "[...]and for everything you did to make this night happen[...]" a tradução ao pé da letra seria "[...]e por tudo o que você fez para fazer esta noite acontecer[...]", mas eu achei que ficaria muito repetitivo com o "fez" e "fazer", e por este motivo optei por uma tradução mais próximo do que seria dito no português.

Dorin deu passo para trás e recusou minha gratidão, quase derramando o vinho tinto que ele estava desfrutando novamente, talvez porque nós não

tínhamos servido cappuccino. "Você diz isso com muita frequência. Não foi nada! Tinha que ser feito!"

Eu agradei muito ao tio Dorin. Mas eu poderia mesmo expressar gratidão o suficiente para como ele tinha orquestrado a sobrevivência Lucius lá no celeiro Jake Zinn, e de alguma forma trazer de volta o "corpo" de Lucius para a Romênia? Ou por quebrar o comando do próprio Lucius e retornar à América para me informar que Lucius estava vivo?

Lucius chegou a passar por mim para estender a sua mão, acrescentando: "Obrigado, Dorin. Antanasia está correta. Você foi instrumental em trazer-la de volta para mim."

Dorin tomou a mão de Lucius, parecendo, como sempre, um pouco intimidado por meu marido, mesmo em uma festa. E meu tio definitivamente empalideceu quando Lucius acrescentou, ainda sorrindo e apertando a sua mão duramente, "no entanto, eu não sugeriria desconsiderar quaisquer comandos diretos no futuro, não importa quão nobres forem suas intenções!"

Foi uma brincadeira - mas um alerta, também. Lucius estava feliz com o resultado da insubordinação de Dorin, mas conforme ele frequentemente me dizia, vampiros eram um bando indisciplinado e era fácil perder o controle se você permitir que mesmo a menor desobediência passe despercebida.

"Entendido!" Dorin concordou com um nervoso sorriso forçado. Eles soltaram as mãos e ele acrescentou, parecendo aliviado ao olhar para mim: "Parabéns, vocês dois!"

Lucius ficou mais ereto, franzindo as sobrancelhas e examinando da multidão. "Agora onde está Claudiu?"

•
O rosa que estava voltando para bochechas de Dorin foi drenado novamente, e ele não encontrou os olhos de Lucius enquanto ele nos informava, "Claudiu? Ele ... ele não estava se sentindo bem. Eu ... eu acho que ele foi embora."

•
Lucius olhou para baixou para Dorin, uma sobrancelha arqueada. "Sério? Deixou meu casamento sem uma palavra para mim? "

•
As bochechas de Dorin estavam marfim, como se ele estivesse com medo de que Lucius fosse atirar no mensageiro. "Er ... Eu acredito que sim, sim."

•
Eu fiquei um pouco doente, eu mesma. Eu conhecia a fonte da "doença" de Claudiu. Ele não podia suportar a idéia de um Dragomir se tornar um membro da família Vladescu pelo casamento. Ele mal tolerava Dorin como um dos Anciãos, e ele não tinha sido capaz de sequer me ver assinar a genealogia. Eu estava certa de que Lucius não tinha sido cego para a atitude de Claudiu, e que ele não iria gostar desse desprezo ...

•
"Se você ver o meu tio," Lucius disse a Dorin, "por favor deixe que ele saiba que eu certamente exigirei informações sobre a sua saúde em um dia aproximadamente."

•
"Lucius ..." Eu coloquei minha mão em seu braço, reconhecendo em seu tom de voz grave e mortal que essa não seria uma visita amigável. Ele não parecia zangado ... mas ainda estava muito claro que ele não aceitou o desaparecimento de Claudiu dentro da noite. Que Claudiu seria responsabilizado pelo ocorrido e forçado a aceitar-me como da família, se chegasse a isso ...

•
"Eu deixarei Claudiu saber que você pretende visitar", Dorin prometeu nervosamente. Ele virou o seu vinho em um gole só, engolindo

esforçadamente. "Se eu vê-lo, eu certamente deixarei ele saber!"

Lucius colocou a mão nas minhas costas e nos guiou para longe do meu tio, e quando ganhámos alguns passos de distância, eu parei ele e sussurrei: "Lucius, por favor ..."

Mas o que eu poderia pedir a ele para fazer? Mesmo eu reconheci que a prematura, partida de Claudiu sem uma palavra, era um insulto para nós - para mim - e se nós vamos governar juntos, isso teria que ser resolvido. Caso contrário, Claudiu poderia pensar que ele poderia me ofender e escapar sem sofrer punição, com o qual começaria a ruir a minha já tênue autoridade. E isso não seria bom. Eu me lembrei de algo que eu li quando eu tinha espiado meu presente de aniversário da minha mãe para mim. "Poder perdido quase *NUNCA* é recuperado ..."

Ainda assim, eu não queria começar uma briga ...

Lucius compreendeu o desânimo no meu rosto e pegou meu braço, sorrindo e me tranquilizando, discretamente, para que apenas eu ouvisse: "Grande parte da decisão é blefe e ameaça, Antanasia. Não se preocupe com algo tão pequeno como um confronto com Claudiu. Ele se resumirá a nada".

Mas Lucius tinha destruído o irmão de Claudiu. A violência aconteceu ...

Lucius poderia dizer que eu não estava convencida de que não havia nada para me preocupar. "Se isso faz você se sentir melhor, eu vou levar o meu melhor homem de confiança", ele prometeu, riso nos seus olhos. Então ele se ajeitou e examinou a multidão novamente. "Onde está Raniero? Será que ele me abandonou, também?"

Eu comecei a procurar, também, esticando meu pescoço. "A última vez que eu o vi, ele estava com Mindy, e eles estavam dançando não muito longe de nós."

Enquanto procurei ao redor por Mindy ou Raniero, lembrei-me de pensar, apenas brevemente, de que eles pareciam estar se dando bem enquanto eles dançavam. Mindy tinha estado rindo, como se ela tivesse pelo menos percebido que Raniero seria um divertido, se fisicamente e higienicamente decepcionante, encontro.

Eu franzi as sobrancelhas. Ou ele tinha sido decepcionante, apesar de tudo?

Com seu desarrumado cabelo marrom domesticado por um rabo de cavalo, e a sua bermuda de surfista substituída por um dos smokings que o pobre, e com excesso de trabalho alfaiate de Lucius tinha personalizado e adaptado para magro corpo de surfista, Raniero tinha parecido muito bem, para mim. Ele era alto como um Vladescu, e ele tinha incomuns olhos cinza-esverdeados - talvez herdado de seu lado italiano Lovatu - e um sorriso que de certo modo floresce em você. A maioria das meninas - principalmente as meninas que não tinham visto Raniero em seus sujos chinelos de dedo* - provavelmente teria estado muito feliz por encontrar-se como par dele em um casamento.

* No texto diz Flip flops, que são uma espécie de havaianas, então achei melhor colocar chinelos de dedos mesmo, acho que soa melhor.

Mas Mindy - e um vampiro ...?

Olhei para Lucius, que parecia estar pensando a mesma coisa.

"Você não acham que eles...?" Eu perguntei.

Lucius balançou a sua cabeça e suspirou. "Oh, eu espero que não ..."

Eu queria perguntar-lhe com quem ele estava preocupado. Raniero, à

mercê de Mindy Stankowicz, quem tinha lido uma década da *Cosmo* em preparação para "capturar" um cara? Ou havia algo que eu deveria saber sobre Raniero Louatu e seu histórico com garotas?

Mas antes que eu pudesse perguntar, eu senti um tapinha no meu ombro e me virei para ver a mamãe e papai, e esqueci tudo sobre Mindy.

* * *

* * *

Os meus pais caminharam conosco para o caminho na floresta que levaria Lucius e eu de volta para o castelo, onde nós passaríamos a nossa noite de núpcias.

Lucius tinha se oferecido para me levar para qualquer lugar do mundo - Roma, Paris ou alguma desconhecida, e privada ilha no meio do nada, se isso fosse o que eu queria - mas eu queria ir para casa com ele. Eu queria passar nossa primeira noite juntos na cama enorme onde nós esperamos passar tantas noites, e onde algum dia iríamos começar a nossa família ...

"Vocês realmente tem que voar de volta já?" Eu perguntei a mamãe e papai. "Vocês poderiam ficar com o tio Dorin por mais alguns dias. Nós poderíamos visitar ..."

Mas ambos agitaram suas cabeças. "Não," mamãe disse. "Vocês dois estão em sua lua de mel - e nosso avião sai antes de todos na manhã."

"Tudo bem", eu concordei. Eu sabia que eles não iriam ficar, mas uma parte de mim manteve o apego a eles. "Eu entendo".

Ainda assim, todos hesitaram na beira do caminho escuro que Lucius e eu

estávamos prestes a tomar. A maioria dos nossos convidados seguiria um caminho mais curto para uma estrada de terra, onde o transporte aguardava para levá-los o resto do caminho para baixo da montanha. Mas Lucius e eu tínhamos decidido a caminhar para a propriedade sozinhos, tomando um atalho através da floresta. Nós nem sequer queríamos estar ao redor de um motorista. Nós estávamos preparados apenas para estar juntos.

"Você tem certeza que vai ficar bem?" Papai perguntou, olhando para as árvores. "Parece terrivelmente desolado lá dentro."

Lucius, que estava em pé atrás de mim, colocou seu braço em volta de mim, curvando o seu cotovelo para que assim o seu antebraço protegesse meu peito. "Eu vou mantê-la segura, Ned," ele assegurou ao meu pai. "Eu andei por esses caminhos desde a minha infância."

Eu tinha a sensação de que Lucius não estava apenas falando literalmente sobre a trilha que estávamos prestes a tomar. Meu metafórico-amoroso marido estava falando sobre tudo que se estendia a nossa frente.

"Você sabe que eu vou protegê-la com a minha vida", acrescentou.

Meus pais, que tinham uma vez temido que Lucius pudesse fazer exatamente o contrário, não falaram imediatamente. Então mamãe finalmente disse: "Nós sabemos que você fará isso, Lucius."

Nós nos abraçamos mais uma vez, a reversão da saudação que tínhamos oferecido um ao outro apenas alguns dias antes, e de repente estava na hora de eu e Lucius irmos. Mas da mesma forma que nós víamos em direção o caminho, meus olhos se encheram de lágrimas, então eu tive que agarrar a mão dele, Lucius fez uma pausa e virou-se de volta, chamando, "Ned ... Dara?"

Meus pais pararam de andar, também, e se viraram. "Sim, Lucius?" Mamãe perguntou, soando incerta na escuridão.

Lucius parecia incerto, também - outro estado raro para ele - enquanto ele perguntou: "Estaria todo bem se eu ... Se eu me dirigisse a vocês como 'mamãe' e 'papai', no futuro?"

Houve um enorme silêncio, e por um segundo - mesmo enquanto eu processava minha surpresa sobre este pedido - Eu estava com medo de que eles estivessem realmente prestes a dizer não. Talvez lutando por alguma alternativa que não soaria exatamente como aceitar.

Não recuse o seu pedido, eu queria suplicar a eles. Destruir ainda outra parte dele ...

Mas quando meu pai finalmente falou, eu poderia dizer que ele só hesitou porque a questão tinha trazido o meu gentil, e sentimental pai perto das lágrimas de novo. Sua voz era sufocada e suave enquanto ele aconselhou Lucius, "Nós realmente preferimos 'mãe' e 'pai", filho. Não precisa ser tão formal com a família!"

A mão de Lucius apertou ao redor minha, e sua voz era um pouco sufocada, também, conforme ele disse, simplesmente, "Obrigado. Isso significa muito para mim."

Eu sinceramente duvidava que Lucius jamais realmente se dirigiria aos meus pais como "mãe" ou "pai" - era difícil imaginar essas palavras saindo da sua boca - mas eu sabia que ele estava feliz por ter essa escolha. Foi a permissão, e tudo o que isso implicava, que tinha sido importante para ele.

Então, sem outra palavra, nós nos separamos, meus pais voltando para

a festa e para suas vidas, e eu e Lucius nos direcionamos para baixo por esse caminho solitário. Nós não falamos nada. Era tão agradável apenas estar juntos, escutando a noite, pensando sobre o que estava prestes a acontecer, que de alguma forma não me assustava mais.

Eventualmente, o castelo de Lucius - nossa casa - veio à vista, e quando alcançamos a imponente porta, um dos guardas, que provavelmente nunca tinha estado muito longe de nós, se materializou para abri-la, e Lucius curvou-se e me levou para cima e fora dos meus pés, segurando-me contra o seu peito.

O gesto era clichê o suficiente para nos fazer rir, mas eu tinha secretamente esperado que Lucius - o cavalheiresco Lucius - iria me carregar além da entrada. Fiquei feliz que ele não me decepcionou.

Entramos no cavernoso hall de entrada onde ele certa vez me declarou um prisioneiro, e, sentindo o pesados anéis de ouro na minha mão esquerda, eu estava perfeitamente consciente de que nada tinha realmente mudado desde aquela noite. Mesmo antes daquela noite - desde que o pacto tinha sido assinado - nós tínhamos sido incapazes de escapar um do outro, não importa como duramente nós tentamos.

Lucius me carregou pelos corredores, e eu segurei firme o seu pescoço até nós chegarmos à porta do quarto que nós iríamos partilhar - só que desta vez não havia nenhum guarda à vista. Nós estávamos realmente sozinhos.

Ele inclinou-se ligeiramente para alcançar a maçaneta, girou-a e abriu a porta. Então ele gentilmente me pôs para baixo sobre meus pés, me puxou para si e disse baixinho, "Bem-vinda ao lar, Antanasia".

Eu não - não poderia - dizer nada. Eu ainda não queria falar. Eu só queria ... ele.

•
Eu poderia ver em seus olhos que Lucius queria a mim, também, ardentemente.

•
Finalmente, estávamos indo para compartilhar tudo. Nosso sangue, mais uma vez, e muito mais ...

•
Então Lucius alcançou parte de trás com um braço, ainda me segurando com o outro, e assim enquanto os seus lábios tocaram os meus, ele fechou a porta atrás de nós, trancando o mundo lá fora.

•
Fim

BETH FANTASKEY

Comunidade traduções de livros Créditos tradutoras: [Alice](#); [Thatá](#); [Karoll](#); [gabriela](#).

<http://www.orkut.com.br/Main#Comm.Msgs?cmm=25399156&tid=5393926565234539365&na=3&nst=101&nid=25399156-5393926565234539365-5417991786673884134>